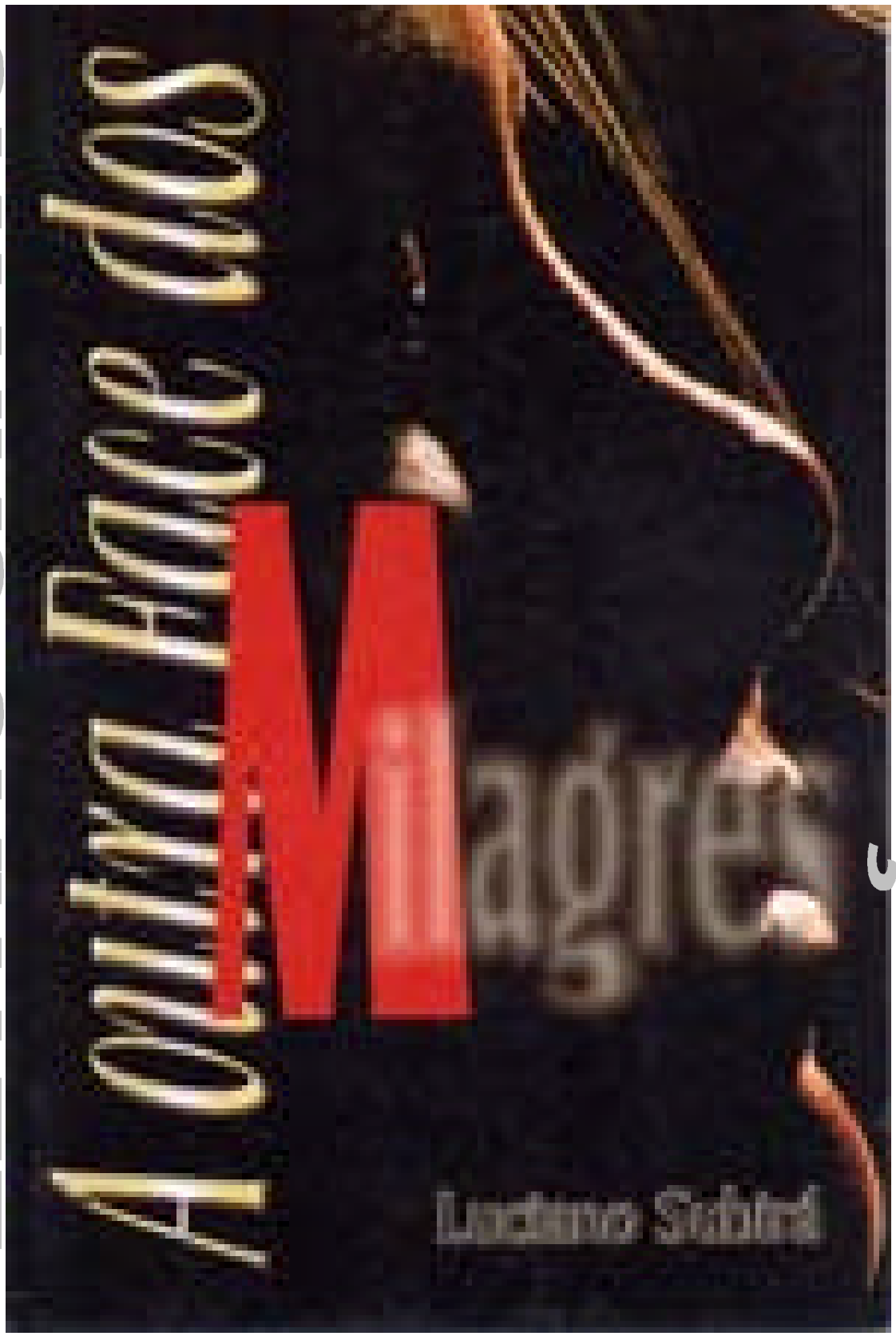
PARCERIA

LETRAS SANTAS



MANÁ EDIÇÕES

A Outra Face dos Milagres

Pr. Luciano Subirá

Esta é uma mensagem profética de ensino e advertência para nossos dias, sobre o lado não ensinado dos milagres.

Como igreja, temos falado bastante dos milagres, mas se queremos entrar numa dimensão mais profunda do mover milagroso de Deus, precisamos atentar para as verdades da Palavra a este respeito.

DIREITOS RESERVADOS

Luciano Pereira Subirá - 1999

Maná Edições

Caixa Postal 3003 - Guarapuava/PR

CEP: 85010-970 - Fone: (042)723-5266

www.manaedicoes.com.br

1a Edição

Capa: Munhoz Design (019) 256-1469

Revisão: Juarez Subirá e Bernadete Farah

Impressão: Bless Gráfica e Editora Ltda. (014) 452-2799

Todos os textos bíblicos, salvo menção em contrário, foram extraídos da versão Atualizada da tradução de João Ferreira de Almeida, da Sociedade Bíblica do Brasil.

ÍNDICE

1 - Deus ou amuleto?

2 - Conhecendo os caminhos do Senhor

3 - O propósito do milagre

4 - O simples e o extraordinário

5 - Aliançados com Cristo

Conclusão

Prefácio

Há uma nova geração do povo de Deus crescendo com uma visão deformada dos milagres de Deus. Não por escolha própria e sim pela ausência de ensino e confrontação profética quanto ao procedimento atual da Igreja. Esta é a razão pela qual este livro foi escrito.

Durante muito tempo a Igreja do Senhor Jesus esteve aquém do que lhe é de direito, e não chegou a provar muito do poder de Deus; depois, sob o derramar do Espírito Santo a Igreja começou a experimentar uma restauração, e os dons espirituais foram se tornando cada vez mais evidentes, bem como o ensino da fé e da nossa posição em Cristo Jesus.

Louvo a Deus pelo legado de fé que minha geração recebeu, sendo desafiada a confiar em Deus e apropriar-se de tudo quanto Cristo conquistou por nós na cruz do Calvário. Não quero desmotivar alguém em relação aos milagres, pois Deus ainda é o mesmo e não deixou (nem deixará) de operá-los no meio do seu povo. Se tirarmos os milagres da pregação do evangelho, vamos descaracterizá-lo completamente. O que quero é chamar sua atenção para o "outro lado da história" que não tem sido compreendida e nem ensinada pela igreja em geral.

É hora de considerar e refletir o que Deus está dizendo e voltarmos ao modelo bíblico, senão nos tornaremos uma geração movida por uma busca interesseira e distorcida de Deus, o que resultará na perda do avivamento que está por vir.

Abra seu coração em meditação e oração sobre as porções bíblicas compartilhadas e deixe-se ser ministrado pelo Senhor!

1
Deus ou amuleto?

A perspectiva errada da pregação dos milagres tende a fazer de Deus um amuleto na vida dos necessitados. Deus de fato pode todas as coisas e faz maravilhas, mas é preciso cuidado com as ênfases erradas das pregações certas.

Sabe, eu creio na Palavra de Deus. Creio na Bíblia toda, até na capa! Paulo declarou aos coríntios que *"quantas forem as promessas feitas por Deus, tantas têm em Cristo o 'sim'. Assim, por meio dele, o 'Amém' é pronunciado por nós para a glória de Deus" (II Co.1:21 - NVI)*. Cada promessa que Deus tem feito em sua Palavra à Igreja, é para hoje.

Creio na fé que se expressa por meio da confissão, pois confessar a palavra é bíblico. Creio em falar à montanha; ou seja, dar ordens aos seus problemas. Creio que a cura é para hoje e foi conquistada por Cristo para cada um de nós. As primeiras revelações de Deus que recebi nas Escrituras envolviam exatamente estes assuntos, e eles se tornaram a minha maior ênfase quando comecei a pregar. Não abri mão destas verdades bíblicas, portanto sinto-me à vontade para falar tudo o que está neste livro.

O que condeno é a crença daqueles que confundem dar ordem ao seu problema com dar ordens a Deus! Não posso ficar indiferente diante de ênfases que estão fazendo de Deus nada além de um amuleto, um talismã poderoso que resolve os problemas de qualquer um que o "use" em contradição com os princípios que Ele mesmo já ensinou.

A igreja que ajudo a pastorear nasceu debaixo de um mover de milagres do Senhor, portanto, sempre tivemos pessoas que vinham atrás de nós não porque estivessem interessadas em Deus, mas sim em resolver os seus próprios problemas. No entanto, isto nunca nos incomodou pelo fato de que víamos nesta busca uma excelente oportunidade para despertá-las para buscarem ao Senhor. Mas com o passar do tempo vimos que se não cuidássemos daquilo que

enfatizávamos, nós mesmos estaríamos levando as pessoas ao enfoque errado.

Lembro-me de um senhor que me procurou porque ouviu falar que orávamos com os enfermos e muitos deles eram curados. Ele marcou um horário de atendimento, e quando começamos a conversar ele me disse que queria que eu orasse para que Deus o curasse de um problema de impotência sexual, pois ele vinha passando vergonha com a "mulherada".

A expressão coletiva adotada por ele me chocou, e perguntei se ele era casado. Ele respondeu afirmativamente, mas alegou que há oito anos não dormia com a esposa no mesmo quarto e que não tinham nenhum contato físico. Não me contive, e lhe falei: - "O senhor é casado, vive em adultério e prostituição, e quer que eu ore a Deus para que Ele o abençoe de modo que suas relações pecaminosas não falhem?"

E Ele descaradamente insistiu que eu orasse! Abri a Bíblia e comecei a mostrar-lhe o que Deus dizia da sua situação; mostrei-lhe que se não se arrependesse sua alma se perderia, e que Deus jamais o curaria para lhe dar o empurrão final ao inferno. Ameacei-o dizendo que ia pedir a Deus para que o tornasse definitivamente impotente, e ele assustou-se, mas não quis entregar sua vida a Cristo e nunca mais me procurou.

A partir de então, comecei a refletir em como muitas vezes temos falhado nas ênfases de nossa pregação, e tudo o que escrevi neste livro veio a mim como uma correção de Deus. Oro para que estas verdades toquem tão fortemente o seu coração como tem tocado o meu.

Quando a lâmpada de Deus se apaga

A geração de Eli deixou a lâmpada de Deus se apagar no Tabernáculo. Deus havia ordenando aos filhos de Arão que dessem manutenção diária ao candelabro, sempre repondo o óleo, para que a lâmpada não se apagasse nunca. Mas o sacerdócio se tornou relapso.

O povo passou a distanciar-se de Deus e naqueles dias a lâmpada veio a apagar-se. O escritor de I Samuel declara que o Senhor chamou ao menino Samuel...

"**...antes de ter-se apagado a lâmpada do Senhor**"

I Samuel 3:3.

O candelabro fala do Espírito Santo de Deus. Esta figura fica claramente comprovada em duas outras porções da Bíblia: no capítulo quatro de Zacarias, quando o profeta tem uma visão do candelabro e o Senhor aplica-a ao Espírito Santo, dizendo: *"não por força nem por poder, mas pelo meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos (Zc.4:6)*. Também em I Tessalonicenses 5:19 quando o apóstolo Paulo fala que não devemos "apagar" o Espírito, o que é uma alusão ao candelabro no Tabernáculo de Moisés que nunca deveria se apagar.

Ora, se o candelabro é figura do Espírito Santo e seu agir na igreja, e esta geração de Eli permitiu que ele se apagasse, então estamos diante de um fato: esta geração perdeu o mover de Deus. Como diz a Escritura: *"Estas coisas aconteceram a eles como exemplos e foram escritas como advertência para nós, sobre quem tem chegado o fim dos tempos". (I Co.10:11 - NVI)*.

No capítulo seguinte, lemos que a arca de Deus foi tomada, e foi dito: Icabode - que significa: foi-se a glória de Israel. Esta foi uma geração que perdeu a presença do Senhor. Eles se esfriaram a tal ponto, que os sacerdotes se envolviam em prostituição na porta do templo de Deus!

Esta geração de Eli é um exemplo a não ser seguido, pois pecaram terrivelmente contra o Senhor e Deus os julgou.

Quando Deus se torna apenas um amuleto

E qual foi o motivo desta geração ter perdido a presença de Deus? Onde eles falharam?

Em fazer da presença do Senhor tão somente um amuleto. Não buscavam ao Senhor para o adorar. Quase ninguém mais ia a Siló, onde estava o templo. As pessoas não estavam interessadas em ir à casa do Senhor e buscar sua face, nem tampouco em louvá-lo, mas na hora do aperto quiseram fazer da presença de Deus um amuleto que resolveria seus problemas. Israel saiu à batalha e foi derrotado pelos filisteus (I Sm.4:1-3). Com medo de serem novamente derrotados, mandaram buscar a arca de Deus e a trouxeram ao campo de batalha:

"**Mandou, pois, o povo trazer de Silo a arca do Senhor dos Exércitos, entronizado entre os querubins; os dois filhos de Eli, Hofni e Finéias, estavam ali com a arca da aliança de Deus.**

Sucedeu que, vindo a arca da aliança do Senhor ao arraial, rompeu todo o Israel em grandes brados e ressoou a terra. Ouvindo os filisteus a voz do júbilo, disseram: Que voz de grande júbilo é esta no arraial dos hebreus? Então souberam que a arca do Senhor era vinda ao arraial.

E se atemorizaram os filisteus e disseram: Os deuses vieram ao arraial. E diziam mais: Ai de nós! que tal jamais sucedeu antes.

Ai de nós! quem nos livrará das mãos destes grandiosos deuses? São os deuses que feriram aos egípcios com toda sorte de pragas no deserto."

I Samuel 4:4-8.

Note que até os filisteus ficaram com medo da arca, pois eles, na condição de gentios pagãos, também acreditavam na força dos amuletos. E isto mostra que os filhos de Israel já haviam adotado esta forma mundana de pensar.

Para esta geração dos filhos de Israel, Deus já não era o Criador e Sustentador de todas as coisas; já não era o Salvador de seu povo; já não era aquele que é digno de honra e glória. Seu templo estava abandonado em Siló; as pessoas já não iam à sua presença para reverenciá-Lo e declararem seu amor, confiança e dependência. Deus se tornara para aquela geração algo a ser lembrado apenas na hora da necessidade. Mesmo na hora da necessidade os israelitas não buscaram a presença do Senhor; apenas "mandaram buscar" a arca, pois os que fazem de Deus um "resolve-tudo" nem sequer se dão ao luxo de buscá-Lo. Querem que Ele venha resolver seus problemas sem que façam o mínimo de esforço!

Sei disto muito bem na minha experiência pastoral. Há aqueles que não se importam em buscar a presença do Senhor; quando os convidamos

para os cultos nunca podem, mas basta enfrentarem alguma situação difícil e já estão ligando para saber se podemos ir orar com eles (e de preferência em suas casas). Quando os chamamos para cultuar ao Senhor e render-lhe glória, não querem; mas quando os negócios vão mal, querem que vamos orar em seu trabalho! Outros, descaradamente dizem: - "Pastor, o senhor sabe que eu não sou muito de ir à igreja, mas por favor ore por mim"...

Nossa geração precisa aprender a temer e amar ao Senhor, em vez de querer tratá-Lo como empregado. A geração de Eli não buscou ao Senhor, antes fez d'Ele apenas um "resolvedor de encrencas", e por isto perderam sua presença:

> "**Então pelejaram os filisteus; Israel foi derrotado, e cada um fugiu para a sua tenda; foi grande a derrota, pois caíram de Israel trinta mil homens de pé.**
>
> **Foi tomada a arca de Deus, e mortos os dois filhos de Eli, Hofni e Finéias.**"
>
> **I Samuel 4:10,11.**

Eles perderam a presença do Senhor! Esta perda foi algo tão terrível, que a nora de Eli sofreu mais com ela do que com a morte do sogro e do marido.

> "**Estando a sua nora, a mulher de Finéias, grávida, e próximo o parto, ouvindo estas novas, de que a arca de Deus fora tomada, e de que seu sogro e seu marido morreram, encurvou-se e deu à luz; porquanto as dores lhe sobrevieram.**
>
> **Ao expirar disseram as mulheres que a assistiam: Não temas, pois tiveste um filho. Ela porém não respondeu e nem fez caso disso.**
>
> **Mas chamou ao menino Icabode, dizendo: Foi-se a glória de Israel. Isto ela disse, porque a arca de Deus fora tomada, e por causa de seu sogro e seu marido.**
>
> **E falou mais: Foi-se a glória de Israel, pois foi tomada a arca de Deus.**"

I Samuel 4:19-22.

Em nossos dias a Igreja vive este perigo. Estamos deixando de adorar ao Senhor pelo que ele é, e estamos buscando-O somente pelo que ele faz.

Isto nos faz parecer com os seguidores de Satanás! O diabo não tem seguidores pelo que ele é, pois ele nada é! As pessoas pactuam com ele e o servem em troca de algo; querem fama, fortuna, etc. e pagam com sua alma por isso, mas não vêem na pessoa do diabo nada atrativo, apenas em sua proposta.

E qual é o modelo bíblico daqueles que servem a Deus? Jó declarou depois que sua mulher lhe pediu que amaldiçoasse seu Deus e morresse: - *"Ainda que Ele me mate, eu o louvarei"!* Aleluia! É de gente assim que o reino de Deus necessita hoje - pessoas que aprendam a buscar a Deus pelo que Ele é, e não só pelo que Ele faz. Isto não quer dizer que não podemos buscar o que Deus faz, e sim que não devemos esquecer o que Ele é e nem jamais perder esta ênfase!

A geração de Davi

Houve uma geração que se distinguiu totalmente da geração de Eli; foi a geração do rei Davi. Quando falamos de Davi, a primeira coisa que nos vem à mente é o louvor.

Diferente da geração que falhou perdendo a presença do Senhor (a arca da aliança simbolizava a presença de Deus), Davi fez tudo para resgatá-la. Em seus dias a arca voltou para Israel. Davi representa aqueles que sabem buscar e adorar a Deus pelo que Ele é. Ele já vinha experimentando o que Deus faz; matara um leão e um urso porque o Senhor estava com ele (I Sm.17:34-37); matara Golias, o gigante, porque o Senhor estava com ele; vencera os seus inimigos na guerra porque o Senhor era com ele.

Mas mesmo experimentando o que Deus faz, Davi sabia que o relacionamento com Deus é mais do que isto, pois o Senhor não é um simples amuleto a ser usado na hora dos problemas. Ele é o Criador de todas as coisas, o Senhor, o Deus sublime e excelente, o Pai Celeste,

amoroso e cheio de benignidade. Ele é digno de honra, glória e adoração. Merece todo culto, reverência e devoção.

Davi foi chamado "um homem segundo o coração de Deus", pois agradou o coração de Deus com suas atitudes. Isto não quer dizer que ele tenha sido perfeito. Ao contrário, a Bíblia nos mostra com clareza suas falhas e erros. Ao chamá-lo de "um homem segundo o coração de Deus", as Escrituras mostram que ele conseguiu captar algo que Deus queria para aquela geração.

Davi não apenas conseguiu conquistar os seus inimigos apropriando-se da terra prometida (que nunca foi ocupada em sua totalidade), como introduziu o ministério de louvor e música no Tabernáculo. Quando lemos os Salmos, percebemos que Davi não tinha uma ênfase depositada só no que Deus faz, mas principalmente no que Ele é.

Davi foi, antes de tudo, um adorador. Quando adoeceu o primeiro filho que Bate-Seba lhe deu, ele buscou o que Deus podia fazer - a cura. Mas isto não aconteceu, pois o casal estava colhendo as consequências de seu pecado. Contudo, quando a criança veio a morrer, Davi não se revoltou contra Deus e nem mesmo entrou em luto.

A Bíblia diz que ele encerrou seu jejum, comeu, lavou-se, mudou de vestes, e foi adorar ao Senhor no Tabernáculo (II Sm.12:20). Porque ele fez isto? Muitos teriam se revoltado porque Deus não havia feito o que fora pedido. Mas Davi sabia que antes de olhar para o que Deus faz, ele devia olhar para o que Deus é. E como Deus é justo, e não erra nunca, não havia porque questioná-Lo. Neste momento dificílimo de sua vida, Davi foi adorar, reconhecer o que Deus é e exaltá-Lo por isso.

Que diferença da geração de Eli, que só tratou a presença de Deus como um amuleto! A forma como Davi se portou ao trazer de volta a arca do Senhor revela como estes princípios estavam corretos em seu coração:

> "**Então avisaram a Davi, dizendo: O Senhor abençoou a casa de Obede-Edom e tudo quanto tem, por amor à arca de Deus; foi, pois, Davi, e, com alegria, fez subir a arca de Deus da casa de Obede-Edom, à cidade de Davi.**

Sucedeu que, quando os que levavam a arca do Senhor tinham dado seis passos, sacrificava ele bois e carneiros cevados.

Davi dançava com todas as suas forças diante do Senhor; e estava cingido duma estola sacerdotal de linho.

Assim Davi, com todo Israel, fez subir a arca do Senhor, com júbilo, e ao som de trombetas.

Introduziram a arca do Senhor, e puseram-na no seu lugar, na tenda que lhe armara Davi; e este trouxe holocaustos e ofertas pacíficas perante o Senhor.

Tendo Davi trazido holocaustos e ofertas pacíficas, abençoou o povo em nome do Senhor dos Exércitos.

E repartiu a todo o povo, e a toda a multidão de Israel, assim a homens como a mulheres, a cada um, um bolo de pão, um bom pedaço de carne e passas. Então se retirou todo o povo, cada um para sua casa."

II Samuel 6:12-15,17-19.

Observe este detalhe: a cada seis passos, um sacrifício! Quanto tempo duraria esta procissão? Davi não estava preocupado com o tempo ou qualquer outra coisa, ele queria exaltar a Deus com todo o seu coração e com as suas forças.

Este foi um dia de festa para todo o povo. Ofertaram ao Senhor, cantaram, dançaram e comeram, pois a presença do Senhor estava com eles! Davi conseguiu comunicar à grande parte daquele povo a importância de reverenciar e cultuar a Deus com alegria, pois o Senhor é merecedor de todo o louvor.

Ele violou as leis da etiqueta real, se descobriu diante do povo dançando e jubilando, o que não agradou Mical sua esposa. Quando Davi chegou em casa, ela o criticou, pois ela era daquele grupo que se interessa só no que Deus faz e não no que Deus é; mas não chegou a ver o que Deus podia lhe fazer: ficou estéril até o dia de sua morte:

"**Ao entrar a arca do Senhor na cidade de Davi, Mical, filha de Saul, estava olhando pela janela, e, vendo o rei Davi, que ia saltando e dançando diante do Senhor, o desprezou no seu coração.**

Voltando Davi para abençoar a sua casa, Mical, a filha de Saul, saiu a encontrar-se com ele, e lhe disse: Que bela figura fez o rei de Israel, descobrindo-se hoje aos olhos das servas de seus servos, como sem pejo se descobre um vadio qualquer!

Disse, porém, Davi a Mical: Perante o Senhor que me escolheu a mim antes do que a teu pai, e a toda a sua casa, mandando-me que fosse chefe sobre o povo do Senhor, sobre Israel, perante o Senhor me tenho alegrado.

Ainda mais desprezível me farei, e me humilharei aos meus olhos; quanto às servas, de quem falaste, delas serei honrado.

Mical, filha de Saul, não teve filhos, até o dia de sua morte."

II Samuel 6:16,20-23.

Vemos em Davi alguém que não se preocupava só consigo mesmo, mas colocava o Senhor à frente. Todas as suas atitudes mostram que, diferentemente da geração de Eli, tratava ao Senhor como Deus e não como um amuleto!

E quem aprende a forma correta de se achegar a Deus certamente será alguém marcado por aquilo que Deus faz, pois a reverência ao Senhor é o meio pelo qual provaremos milagres e manifestações maiores.

Já é hora de a Igreja entender que estamos nos achegando a Deus quando adoramos e não apenas "nos preparando para a receber a Palavra". A música no culto é para o louvor e adoração daquele que é Digno. Não é mero entretenimento. Tanto na celebração coletiva como na devoção pessoal, temos uma das maiores chaves para a manifestação do poder de Deus em nossas vidas.

É hora de reaprendermos a honrar ao Senhor por causa do que Ele é, e aquilo que faz será uma consequência natural! Não há como adorar ao Senhor e deixar de provar a sua ação em nossas vidas. Tiago falou sobre isto:

"**Chegai-vos a Deus e ele se chegará a vós outros.**"

Tiago 4:8a.

À medida que nos aproximamos do Senhor em amor e exaltação, sua presença também vem ao nosso encontro. E os milagres vão acontecer quando temos a presença do Senhor conosco. Até quando não esperamos!

O exemplo de Moisés

Houve uma ocasião em que o povo de Israel pecou gravemente contra o Senhor, a ponto de Deus declarar que não mais andaria com eles, e enviaria o seu anjo para os acompanhar no caminho. Foi quando fizeram o bezerro de ouro para adorar declarando que o bezerro é quem os tirara do Egito. E isto depois de tudo o que Deus fizera por eles! Veja o que Deus disse:

"**Disse o Senhor a Moisés: Vai, sobe daqui, tu e o povo que tiraste da terra do Egito para a terra a respeito da qual jurei a Abraão, Isaque e a Jacó, dizendo: À tua descendência a darei.**

Enviarei o Anjo diante de ti; lançarei fora os cananeus, os amorreus, os heteus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus.

Sobe para uma terra que mana leite e mel; eu não subirei no meio de ti, porque és povo de dura cerviz, para que te não consuma eu pelo caminho."

Êxodo 33:1-3

Deus declarou a Moisés que para não destruir aquele povo rebelde, Ele não subiria com eles. Mas não iria desampará-los, pois declarou que o Anjo iria com eles, para lhes dar vitória e livramento dos inimigos. Em suma: eles teriam os feitos de Deus mas não a sua presença.

E veja o que Moisés respondeu ao Senhor:

> "**Disse Moisés ao Senhor: Tu me dizes: Faze subir a este povo, porém não me deste a saber a quem hás de enviar comigo; contudo disseste: Conheço-te pelo teu nome, também achaste graça aos meus olhos.**
>
> **Agora, pois, se achei graça aos teus olhos, rogo-te que me faças saber neste momento o teu caminho, para que eu te conheça, e ache graça aos teus olhos; e considera que esta nação é teu povo.**
>
> **Respondeu-lhe: A minha presença irá contigo, e eu te darei descanso.**
>
> **Então lhe respondeu Moisés: Se a tua presença não vai comigo, então não nos faças subir deste lugar.**"
>
> **Êxodo 33:12-15.**

Moisés foi um homem que conheceu a Deus. E quem chega a conhecer de fato a Deus, não troca a sua presença por nada! Ele estava dizendo ao Senhor que o que importava não era se eles teriam o que Deus pode fazer, mas sim o que Deus é, ou seja, sua presença com eles!

Provavelmente muitos líderes de hoje se contentariam com a proposta de ter o que Deus faz sem necessariamente provar a sua presença. Mas um líder de verdade, um homem com um coração tomado pelos princípios espirituais corretos, entenderia que na verdade se tratava de uma prova e não de uma proposta.

Deus não quer se distanciar de seu povo. A Bíblia inteira mostra o Senhor buscando seu povo para se relacionar com ele. Ele quer que desfrutemos de sua presença muito mais do que qualquer um de nós possa desejá-la. Ele nos ama e tem prazer em nossas vidas.

É tempo de corresponder a esse tão intenso amor divino e buscar a sua presença mais do que tudo. Precisamos dos milagres e dos feitos de Deus como nunca antes; há uma humanidade sofrida necessitando do poder de Deus em operação, mas nada, absolutamente nada justifica a troca de valores inegociáveis. Não podemos mudar a ordem, senão nos

tornaremos como a geração de Eli que declarou: "Icabode - foi-se a glória de Israel!"

Restaurando o Tabernáculo de Davi

Deus está chamando a sua Noiva à restauração da adoração e devoção verdadeira, que honra ao Senhor pelo que Ele é. Já é hora de aprendermos com a geração de Davi que soube colocar o Senhor à frente de tudo, e não deixou de experimentar o que Deus faz; foi uma geração vitoriosa e conquistadora.

O louvor apaixonado e festivo, totalmente desinteressado de recompensas que Davi inseriu na vida do Tabernáculo, tem se perdido. E Deus quer resgatá-lo na Igreja. A primeira geração apostólica entendeu isto; veja o que Tiago disse no Concílio de Jerusalém:

> "**Conferem com isto as palavras dos profetas, como está escrito: Cumpridas estas cousas, voltarei e reedificarei o tabernáculo caído de Davi; e, levantando-o das suas ruínas, restaurá-lo-ei, para que os demais homens busquem o Senhor, e todos os gentios sobre os quais tem sido invocado o meu nome, diz o Senhor que faz estas cousas conhecidas desde séculos.**"
>
> **Atos 15:15-18.**

Note que Deus prometeu restaurar o Tabernáculo de Davi. A busca dos homens tem se tornado muito utilitarista e mercenária. Neste texto, o Senhor disse que faria isto para que os demais homens - os gentios - pudessem buscá-Lo! Mas a maioria dos cristãos de hoje já nem sabe o que é isto! Deus quer que O busquemos. Isto é diferente de buscar UMA BENÇÃO. É diferente de fazer campanha de não sei quantas semanas para ver se a vida dura melhora. É diferente de quase tudo que praticamos hoje; é buscar a Deus pelo que Ele é, e não fazer dele um amuleto para a hora do aperto!

Restauremos a busca verdadeira, que se importa com a presença de Deus e não só com o que podemos receber dele. Aprendamos a estar com Deus em comunhão e devoção, e não deixaremos de provar o que

ELE PODE FAZER. E nem tampouco deixaremos de ter sua PRESENÇA conosco.

Escolhendo a presença, também ficamos com o que Deus faz; mas escolhendo o que Ele faz, perderemos a sua presença...

2
Feitos e Caminhos

No capítulo anterior, falamos do coração correto de Moisés em relação a Deus e sua presença. Mas infelizmente o mesmo não pode ser dito da geração de israelitas que saiu do Egito e foi liderada por ele. Eles só se preocuparam com o que Deus podia fazer, e não em como agradá-Lo. Não há nada de errado com os milagres; tudo o que Deus faz é bom. O errado é querer pegar o que Deus faz e desprezar o que Ele espera de nós. Não temos o direito de querer apenas a parte que nos interessa. E esta geração foi assim:

> "**Assim, pois, como diz o Espírito Santo: Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais os vossos corações como foi na provocação no dia da tentação no deserto, onde vossos pais me tentaram, pondo-me à prova, e viram as minhas obras por quarenta anos. Por isso me indignei contra essa geração, e disse: Estes sempre erram no coração; eles também não conheceram os meus caminhos.**"
>
> **Hebreus 3:7-10.**

Observe estas duas frases: *"viram as minhas obras por quarenta anos"* e *"não conheceram os meus caminhos"*. Elas definem o que foi esta geração. Um povo que viu as obras de Deus - seus feitos e milagres - mas não chegou a conhecer o caminho que Ele tinha para eles. Isto é puro desperdício! Deus declarou que eles não entrariam em seu descanso, porque rejeitar os caminhos de Deus não é coisa de pouca monta!

No capítulo anterior falamos sobre aqueles que enfatizam o que Deus faz e se esquecem do que Ele é. Neste capítulo quero falar dos que reconhecem e vêem o que Ele faz, mas não chegam a conhecer os seus caminhos - o plano Dele para suas vidas.

Ver milagres acontecerem não é tudo. Aquela geração que saiu do Egito certamente foi a geração que mais viu a manifestação de milagres em todos os tempos. Viram os sinais e pragas sobre o Egito. Viram o Mar Vermelho se abrir diante deles, e depois afogar os egípcios que os perseguiam. Foram guiados quarenta anos por uma coluna de nuvem de dia e por uma coluna de fogo de noite. Viram água sair da rocha.

Comeram o maná, o pão do céu, por quarenta anos. Todos os dias quando se levantavam, Deus estava com eles. Suas vestes não se envelheceram, nem tampouco as suas sandálias. Foram guardados e curados de enfermidades. Viram Deus enviar uma "chuva" de codornizes quando queriam comer carne. Viram a terra engolir os rebeldes que se levantaram contra Moisés. Viram o Monte Sinai tremer e fumegar por causa da glória de Deus ali manifestada. Viram a vara de Arão florescer.

Esta geração viu TANTO da parte de Deus! Nunca antes e nem depois uma geração viu o Senhor fazer tantas coisas, mas isto não é tudo. É preciso corresponder com Deus e sua vontade, e trilhar seus caminhos.

A diferença entre a atitude de Moisés e a deste povo é muito grande. Davi, movido pelo Espírito Santo definiu precisamente esta diferença:

> "**Manifestou os seus caminhos a Moisés, e os seus feitos, aos filhos de Israel.**"
>
> **Salmo 103:7.**

Enquanto Moisés recebia o conhecimento e a compreensão dos caminhos do Senhor, o povo de Israel chegou a conhecer apenas os feitos de Deus, ou seja, os milagres.

Não estou de forma alguma desmerecendo os feitos, pois falar contra eles é falar contra o Deus que os fez. Creio nos milagres e precisamos deles mais do que nunca. Mas a presença deles em nossas igrejas não deve nos roubar da progressão natural que Deus espera: que após experimentarmos os seus feitos, andemos em seus caminhos. Ver milagres não justifica deixar de lado os caminhos do Senhor.

Os dez leprosos que foram a Jesus viram o que Deus pode fazer; todos foram curados. Mas somente um deles compreendeu que havia um caminho a ser seguido (Lc.17:11-19). Muita gente vê em Deus apenas a

oportunidade de receber algo; querem os seus feitos, mas não chegam a conhecer os seus caminhos.

O propósito dos feitos de Deus

Deus faz. Ele opera milagres, faz maravilhas, atende orações, age poderosamente em favor dos homens. Mas porque Ele faz? Qual é o propósito dos seus feitos? O propósito dos feitos de Deus é revelar o caminho. Deus nos atrai mediante seus feitos, e quando chegamos a Ele, nos mostra o seu caminho. Os feitos divinos não apenas atraem aqueles que foram diretamente tocados, mas servem para apontar o caminho a outros também:

> "**Seja Deus gracioso para conosco, e nos abençoe, e faça resplandecer sobre nós o teu rosto, para que se conheça na terra o teu caminho; em todas as nações a tua salvação.**"
>
> **Salmo 67:1-2.**

Observe que quando o salmista ora pedindo a benção do Senhor (Deus fazendo algo em seu favor), ele justifica que isto faria o seu caminho conhecido.

No ministério de Jesus vemos isto acontecendo. Seus milagres atraíam a multidão, e então Jesus ensinava a esta multidão os caminhos de Deus. As pessoas vinham atrás dos milagres, do que Jesus podia fazer por elas. Ele as curava, mas sempre ensinava que havia algo mais. Não devemos deixar de pregar e operar os milagres. O que não podemos é deixar de dizer às pessoas que há algo mais. Cristo deixou este exemplo:

> "**Grandes multidões o acompanhavam, e ele, voltando-se, lhes disse: Se alguém vem a mim, e não aborrece a seu pai, e mãe, e mulher, e filhos, e irmãos, e irmãs, e ainda a sua própria vida, não pode ser meu discípulo.**
>
> **E qualquer que não tomar a sua cruz, e vier após mim, não pode ser meu discípulo.**"
>
> **Lucas 14:25-27.**

Às vezes, quando enfatizamos os caminhos, vemos pessoas descompromissadas se afastarem, mas isto não é fracasso, caso contrário Jesus teria fracassado, pois isto aconteceu com Ele também. João nos narra que quando Cristo começou a ensinar sobre compromisso, muitos disseram: - *"Duro é este discurso, quem o pode ouvir?"* e o abandonaram (Jo.6:60,66). Certas pessoas não querem os caminhos, só os feitos de Deus.

Precisamos ensinar e proclamar as duas coisas juntas. Este outro lado da mensagem dos milagres tem sido deixado de lado, e não podemos aceitar isto. É lógico que mesmo pregando os caminhos, teremos aqueles que só querem os feitos. Não estou dizendo que mudaremos todas as pessoas com esta ênfase. Sempre haverá aqueles que, à despeito do ensino que recebem, se recusam a andar nos caminhos do Senhor. Mas temos que fazer nossa parte.

Lembro-me de certa ocasião, no início de meu ministério, em que fui convidado a pregar numa pequena igreja de um bairro de Campinas, São Paulo. Falei sobre o poder de Deus e o que Ele poderia fazer por cada um de nós. Enquanto pregava, um homem em pé na porta me encarava com um semblante de desaprovação; ele não entrou e nem tampouco se sentou, mas não foi embora, ficou até o fim da mensagem.

Concluída a pregação, chamei à frente aqueles que queriam receber imposição de mãos e oração por cura, e este homem veio com os demais que queriam ser curados pelo Senhor. A julgar por seu comportamento, imaginei que não fosse cristão, portanto, a primeira coisa que lhe perguntei antes de orar foi se ele já havia entregado sua vida a Cristo. Ele respondeu que não e comecei a falar sobre a importância deste ato, mas fui interrompido pelo homem dizendo que não queria entregar sua vida a Jesus.

Instei com ele, alegando que talvez ele não houvesse entendido bem o que isto significava, mas ele me interrompeu de novo e disse que não era necessário eu perder tempo com ele, pois não mudaria sua decisão. Perguntei-lhe mais uma vez para me certificar do que ele dizia: - "Você não quer mesmo entregar sua vida a Cristo?" E ele disse: - "Não". E tornei a perguntar-lhe: - "E você quer que Jesus te cure mesmo assim?"

Ele me retornou: - "Eu sei que se você orar comigo eu serei curado mesmo assim".

Então impus minhas mãos sobre ele e declarei: - "Que isto te seja para juízo perante Deus! Sê curado em nome de Jesus". E o homem foi embora, curado, e nunca mais voltou.

Aprendi com este episódio (que nunca mais esqueci) que não há como deixar de haver este tipo de gente. Contudo, não é por causa destes que deixaremos de ensinar aos demais. O caminho tem que ser apresentado e sua mensagem é comprovada pelos feitos, mas o propósito de Deus é que cada um chegue a conhecer seus caminhos. Sem os caminhos, os próprios feitos perdem sua razão de ser!

O ciclo progressivo

Os feitos apresentam os caminhos. Sempre será nesta ordem: primeiro os feitos, depois os caminhos. O profeta Isaías também falou sobre isto:

> "**Fortalecei as mãos frouxas, e firmai os joelhos vacilantes.**
>
> **Dizei aos desalentados de coração: Sede fortes, não temais. Eis o vosso Deus. A vingança vem, a retribuição de Deus; ele vem e vos salvará.**
>
> **Então se abrirão os olhos dos cegos, e se desimpedirão os ouvidos dos surdos; os coxos saltarão como cervos, e a língua dos mudos cantará; pois águas arrebentarão no deserto e ribeiros no ermo.**
>
> **A areia esbraseada se transformará em lagos, e a terra sedenta em mananciais de águas; onde outrora viviam os chacais crescerá a erva com canas e juncos.**
>
> **E ali haverá bom caminho, caminho que se chamará o Caminho Santo; o imundo não passará por ele, será somente para seu povo; quem quer que por ele caminhe não errará, nem mesmo o louco.**"
>
> **Isaías 35:3-8.**

Esta é uma profecia messiânica, ou seja, fala de Jesus. Ela aponta para o ministério glorioso de sinais e milagres exercido por Jesus Cristo. Mas não fala só de seus feitos; antes, mostra que estes feitos milagrosos viriam apresentando o caminho de Deus para o seu povo, chamado Caminho Santo. Esta ordem sempre será vista na Bíblia, seja de modo explícito ou implícito.

O Senhor Jesus declarou que no dia do juízo alguns lhe dirão: *"Senhor, Senhor! porventura não temos nós profetizado em teu nome, e em teu nome não expelimos demônios, e em teu nome não fizemos muitos milagres?"* - alegando que viveram os feitos de Deus em suas vidas, mas o Senhor lhes responderá explicitamente: *"Nunca vos conheci. Apartai-vos de mim, os que praticais a iniquidade" (Mt.7:22,23)*.

Vemos neste texto mais uma vez o princípio de que experimentar o que Deus faz sem aceitar o seu caminho não resolve. O problema não são as manifestações espirituais de cura, libertação e profecia, elas são importantíssimas ao Evangelho. A questão é que muitos acham que ver o mover milagroso do Senhor lhes dá o direito de viverem como quiserem, mas não é assim! Jesus disse que quem rejeita o caminho de Deus para sua vida (que é um caminho de santificação e submissão à vontade do Senhor) também será rejeitado por Ele.

Os feitos apresentam o caminho. E o caminho, se seguido, produzirá uma manifestação dos feitos de Deus maior ainda! É um ciclo progressivo. Os feitos mostram o caminho, que gera mais feitos. Quando uma igreja começa em qualquer localidade, há uma graça de Deus para que os seus feitos aconteçam.

Como disse alguém, quando Deus libera esta graça tudo parece funcionar; até mesmo se o pregador der um espirro é capaz que alguém seja batizado no Espírito Santo! Mas depois de estabelecida a igreja, e claramente mostrado o caminho, se não houver correspondência os milagres diminuirão cada vez mais e podem até mesmo chegar a cessar, pois para que o ciclo continue, o caminho tem que ser seguido depois que os feitos o apresentaram.

A pregação do evangelho é seguida de milagres. Ao comissionar seus discípulos para pregarem, Cristo declarou que os sinais seguiriam àqueles que cressem; e entre eles, mencionou a cura e a libertação de demônios. Estes feitos devem seguir a mensagem do evangelho, pois

testificam a ressureição de Cristo. Quando os apóstolos saíram em obediência à Grande Comissão, o Senhor cooperou com eles:

> "**E eles, tendo partido, pregaram em toda parte, cooperando com eles o Senhor, e confirmando a palavra por meio de sinais que se seguiam.**"
>
> **Marcos 16:20.**

Não podemos deixar os sinais de fora, pois eles têm o seu lugar. Mas precisamos entender que eles não vão estar em plena operação como temos ansiado, se os tirarmos do seu devido lugar.

E qual é o seu lugar?

Seguindo a pregação do evangelho, ou seja, APRESENTANDO O CAMINHO!

Mas temos insistido em nossas pregações, orações e apelos de fé em nossas igrejas, pela evidência dos milagres mesmo quando o caminho não está sendo seguido!

Quando um povo que viu milagres ao ser-lhe apresentado o caminho, deixa de corresponder com Deus, está impedindo que o ciclo progressivo tenha o seu lugar. Pois a única coisa que pode produzir sinais maiores é a correspondência com o caminho de Deus.

Observe no livro de Atos e veja como a igreja de Jerusalém correspondeu com o caminho que lhes foi apresentado depois de sinais marcantes como o ocorrido em Pentecostes e a cura do paralítico na porta do templo. E porque a ordem devida foi seguida (que é: feitos, caminhos, e então mais feitos ainda), sinais maiores tiveram seu lugar:

> "**E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações.**
>
> **Em cada alma havia temor; e muitos prodígios e sinais eram feitos por intermédio dos apóstolos.**"
>
> **Atos 2:42,43.**

Veja que a multidão atraída pelo sinal do dia de Pentecostes seguiu o caminho: *"e perseveravam na doutrina dos apóstolos..."* Ao passar a andar na Palavra, em oração, em comunhão com Deus e os irmãos, eles estavam trilhando o caminho proposto; e por corresponderem com o caminho, viram mais do que o sinal inicial das línguas, entraram numa verdadeira explosão de milagres!

Na ocasião da cura do coxo à porta do templo, muitas pessoas foram alcançadas; o número dos discípulos subiu a quase cinco mil. Estes também passaram a trilhar o caminho e o resultado não foi outro senão mais milagres:

> "**Da multidão dos que creram era um o coração e a alma. Ninguém considera exclusivamente sua nem uma das coisas que possuía; tudo, porém, lhes era comum.**
>
> **Com grande poder os apóstolos davam o testemunho da ressurreição do Senhor Jesus, e em todos eles havia abundante graça.**"
>
> **Atos 4:32,33.**
>
> "**Muitos sinais e prodígios eram feitos entre o povo, pelas mãos dos apóstolos...**
>
> **E crescia mais e mais a multidão de crentes, tanto homens como mulheres, agregados ao Senhor, a ponto de levarem os enfermos até pelas ruas e os colocarem sobre leitos e macas, para que, ao passar Pedro, ao menos a sua sombra se projetasse nalguns deles.**
>
> **Afluía também muita gente das cidades vizinhas a Jerusalém, levando doentes e atormentados de espíritos imundos, os quais eram todos curados.**"
>
> **Atos 5:12a,14-16.**

Vemos este ciclo progressivo acontecendo também a Éfeso, mediante o ministério do apóstolo Paulo.

Quando o apóstolo Paulo chegou em Éfeso e começou a pregar o evangelho, os sinais estavam acompanhando-o. No primeiro batismo

que realizou, foram todos batizados no Espírito Santo e profetizaram (At.19:5,6). Os sinais estavam indicando o caminho.

Paulo continua pregando na sinagoga, mas não existe correspondência por parte da maioria do povo, e nada mais parece ter acontecido nos próximos três meses. Então Paulo chama os comprometidos COM O CAMINHO e investe em suas vidas para firmá-los ainda mais:

> "**Durante três meses Paulo frequentou a sinagoga, onde falava ousadamente, dissertando e persuadindo, com respeito ao reino de Deus.**
>
> **Visto que alguns deles se mostravam empedernidos e descrentes, falando mal do Caminho diante da multidão, Paulo, apartando-se deles, separou os discípulos, passando a discorrer diariamente na escola de Tirano.**"

Atos 19:8

Durante dois anos este grupo foi diariamente ministrado, e a correspondência deles para com o caminho gerou o ciclo progressivo de milagres, e eles entraram numa dimensão aparentemente inédita tanto para eles como para o apóstolo Paulo. A Bíblia chama de milagres "EXTRAORDINÁRIOS" o que este grupo de irmãos de Éfeso passou a experimentar e, com isto define dois tipos de milagres: o ordinário e o extraordinário.

Milagre ordinário é aquele que pertence ao cotidiano da igreja e das pregações. Trata-se daquele tipo de manifestação que é mais frequente e comum. Há, porém, um outro nível de manifestação do sobrenatural que é classificada como incomum, ocasional. Lucas, inspirado pelo Espírito Santo a chamou de milagre extraordinário. Não é aquele tipo de milagre que se vê com frequência, está num nível mais elevado, por assim dizer. O ciclo progressivo de milagres em Éfeso os levou a esta dimensão depois do compromisso com o caminho:

> "**E Deus, pelas mãos de Paulo, fazia milagres extraordinários, a ponto de levarem aos enfermos lenços e aventais do seu uso pessoal, diante dos quais as**

enfermidades fugiam das suas vítimas e os espíritos malignos se retiravam."

Atos 19:11,12.

Se conscientizarmos a Igreja do Senhor em nossos dias a voltar-se para Deus em compromisso genuíno e verdadeiro com o caminho, entraremos numa dimensão ainda maior de milagres. Muitas curas, milagres, libertações e manifestações do poder de Deus tem sido provadas na igreja brasileira e também ao redor do mundo. Mas não podemos parar por aqui.

Senão, além de desperdiçarmos o mover de Deus, ainda impediremos os milagres extraordinários de terem seu lugar em nosso meio. Vivemos um momento delicado. Nunca tivemos tanto da manifestação dos feitos de Deus como atualmente. Por outro lado, nunca estivemos tão perto de perder uma visitação de Deus como estamos agora. Devemos orar muito e mudar nossa ênfase; assim - e somente assim - provaremos mais do poder do Senhor.

Como declara John Walker em seu livro *"A História Que Não Foi Contada"*, não há avivamento sem reforma. As duas coisas andam juntas. Não podemos escolher o avivamento (os milagres) e rejeitar a reforma (a mudança de ênfase e valores acerca deles).

Todo genuíno avivamento no curso da história tem trazido estes dois elementos e, em nossos dias, não será diferente. Para que de fato tenhamos um avivamento - o que trará milagres ainda maiores - necessitamos de reforma. Se queremos entrar numa dimensão maior do mover do Espírito Santo em nossos dias, teremos que reprogramar a mentalidade do povo mediante ensino e confronto, mediante uma reformulação do que temos promovido em nossos púlpitos.

É tempo de ouvir a voz do Senhor chamando-nos para uma nova ênfase, para que o ciclo dos milagres não seja interrompido e a visitação do Senhor não seja perdida em nossa geração.

O Caminho

O cristianismo foi chamado nos primeiros anos da igreja de "o Caminho". A alegoria do caminho mostra algumas verdades acerca do

que precisamos rever em nossos dias. Quero destacar três destas verdades simples que estão sendo esquecidas.

Em primeiro lugar, o caminho é um *lugar de movimento.* Isto fala de não estagnarmos em determinado ponto da vida cristã, mas avançarmos sempre. O caminhar indica também uma constância, tem um ritmo que geralmente se mantém.

Em segundo lugar, ele *fala de transição* de um lugar para outro. Na vida cristã não temos meio termo; ou estamos saindo das trevas e avançando para luz ou vice-versa. Ou estamos nos santificando ou estamos nos contaminando. Portanto, fala de mudança.

Em terceiro lugar, é *algo demarcado.* Você não anda por onde quer, mas pela trilha feita. Tanto os pregadores como a multidão precisa entender que não temos o direito de procurar agradar a nós mesmos ou aos outros mudando valores e princípios. Ou estamos no caminho e seguimos a trilha já feita pelo próprio Deus ou então estamos fora do caminho. Não há como fazer o próprio caminho; ou andamos no de Deus ou estamos fora.

3
O Propósito do Milagre

Deus é um Deus de milagres. O evangelho traz em si a marca do milagroso e do sobrenatural. Ao mostrar a outra face dos milagres que a igreja não tem ensinado, não quero de forma alguma parecer estar desmerecendo o importante papel dos milagres. Antes, quero convidá-lo a compreender tudo o que envolve o mover milagroso, porque daremos contas a Deus de toda manifestação que temos experimentado hoje.

A igreja de nossos dias está se acostumando a ver o sobrenatural. Os milagres estão se tornando tão freqüentes, que já não estão produzindo temor de Deus e outros resultados que deveriam estar presentes quando Deus opera. Estamos deixando passar desapercebido que Deus tem propósitos em tudo o que faz, inclusive em seus milagres. Nada do que o Senhor faz é em vão. Isto deveria fazer com que nos questionássemos: "Qual é o propósito dos milagres? Por que Deus os realiza?"

Geralmente associamos os milagres a uma resposta de oração ou ao suprimento sobrenatural de alguma necessidade. Estamos sempre enfocando a NECESSIDADE de quem o recebeu, como se o milagre fosse apenas Deus resolvendo problemas. Mas o milagre é mais do que isto. Todo milagre tem um propósito. Sua finalidade não é apenas mudar uma condição ou circunstância. Ele visa mais do que isto. O propósito do milagre é comunicar uma mensagem e produzir uma correspondência maior para com Deus da parte de quem o recebe.

Neste capítulo queremos expor a fundamentação bíblica destas verdades.

O milagre tem uma mensagem

Todo milagre tem uma mensagem. Ele fala algo. Deus o usa para nos levar a corresponder com Ele. Quando Deus opera milagres em nossas

vidas, não espera apenas que RECEBAMOS o milagre mas, também, que entendamos o que Ele está fazendo e falando. Precisamos entender este princípio!

Os milagres precisam ser compreendidos. Os evangelhos nos ensinam muita coisa a este respeito. Veja o que Marcos disse:

> "**porque não haviam compreendido o milagre dos pães, antes o seu coração estava endurecido.**"
>
> **Marcos 6:52.**

Deus não queria apenas saciar a fome do povo quando Jesus multiplicou os pães. Ele queria falar algo, transmitir uma mensagem. É por isso que os milagres são também chamados sinais. O apóstolo João, em seu evangelho, se refere aos milagres de Jesus como sinais; ele fala isto no começo, quando diz que Cristo deu início aos seus milagres (Jo.2:11), e fala isto também no fim, quando declara que Jesus operou muitos outros sinais além daqueles que ele mesmo havia narrado (Jo.20:30,31).

A definição básica de "sinal" que encontramos no dicionário Aurélio é: *"Aquilo que serve de advertência ou possibilita conhecer, reconhecer ou prever alguma coisa"*. Em outras palavras, o sinal é uma mensagem. Portanto, todo milagre fala algo. E esta mensagem sempre está ligada a correspondência que tal pessoa deverá apresentar a Deus a partir de então.

Quando Jesus curou aquele paralítico no Tanque de Betesda, não só lhe concedeu um privilégio, mas colocou-o debaixo de responsabilidade. Aquele homem teria que corresponder com Deus num novo nível. E isto foi identificado na mensagem que acompanhou o milagre:

> "**Mais tarde Jesus o encontrou no templo e lhe disse: olha que já estás curado; não peques mais, para que não te suceda coisa pior.**"
>
> **João 5:14.**

Note que Jesus deixou bem claro a expectativa de uma correspondência maior: *"não peques mais"*. E também deixou claro que

a não-correspondência daquele homem com o que ele recebera o deixaria sujeito a juízo: *"para que não te suceda coisa pior"*.

Correspondendo com o milagre

Aprendi este princípio considerando a vida de Ezequias, um homem que viu uma das maiores intervenções de Deus a nível pessoal descrita na Bíblia.

> "**Naqueles dias Ezequias adoeceu duma enfermidade mortal; veio ter com ele o profeta Isaías, filho de Amoz, e lhe disse: Assim diz o Senhor: Põe em ordem a tua casa, porque morrerás, e não viverás.**
>
> **Então virou Ezequias o rosto para a parede, e orou ao Senhor. E disse: Lembra-te, Senhor, peço-te, de que andei diante de ti com fidelidade, em inteireza de coração, e fiz o que era reto aos teus olhos; e chorou muitíssimo.**
>
> **Então veio a palavra do Senhor a Isaías, dizendo: Vai, e dize a Ezequias: Assim diz o Senhor, o Deus de Davi teu pai: Ouvi a tua oração, e vi as tuas lágrimas; acrescentarei, pois, aos teus dias quinze anos.**
>
> **Livrar-te-ei das mãos do rei da Assíria, a ti, e a esta cidade, e defenderei esta cidade.**
>
> **Ser-te-á isto da parte do Senhor como sinal de que ele cumprirá esta palavra que falou:**
>
> **Eis que farei retroceder dez graus a sombra lançada pelo sol declinante no relógio de Acaz. Assim retrocedeu o sol os dez graus que já havia declinado.**"
>
> **Isaías 38:1-8.**

Nunca houve um milagre como este nem antes e nem depois de Ezequias! Josué viu o Sol parar, mas Ezequias o viu voltar o seu percurso! Esta foi uma tremenda demonstração do poder de Deus. E também do seu amor para com os homens.

Ezequias viu o que homem nenhum viu. Ele iria morrer, mas Deus o curou e lhe concedeu mais quinze anos de vida. Só isto já seria motivo suficiente para que ele correspondesse com Deus num nível ainda maior. Mas o curioso é que o rei não fez isto. Não colocou em ordem sua casa como Deus lhe havia mandado, e seus últimos dias foram os piores que ele viveu. E a Bíblia se pronuncia assim acerca da atitude de Ezequias:

> "**Naqueles dias adoeceu Ezequias mortalmente, então orou ao Senhor, que falou e lhe deu um sinal.**
>
> **Mas não correspondeu Ezequias aos benefícios que lhe foram feitos, pois o seu coração se exaltou. Pelo que houve grande ira contra ele, e contra Judá e Jerusalém.**"
>
> **II Crônicas 32:24,25.**

Observe atentamente a expressão *"mas não correspondeu Ezequias aos benefícios que lhe foram feitos"*. Quando Deus opera um milagre em nossa vida, passamos a estar num grau de responsabilidade maior. A quem muito for dado, muito será exigido. Receber um milagre de Deus não é apenas um privilégio, mas uma RESPONSABILIDADE.

Este texto nos revela que cada vez que alguém prova uma intervenção milagrosa de Deus deverá corresponder no nível em que Deus agiu em sua vida. O que Deus fez por Ezequias exigia que ele não fosse mais o mesmo; a partir de então ele deveria corresponder ainda mais com o Senhor.

Quando um milagre acontece, passamos a ser "devedores" ao Senhor. Não que Deus faça barganha, dando-nos o milagre que necessitamos em troca de algo, mas porque cada vez que alguém presencia mais da glória de Deus passa a estar debaixo de uma maior responsabilidade em corresponder com o que experimentou da parte dele.

E em nossos dias, à semelhança de Ezequias, muitos estão recebendo milagres tremendos de Deus sem compreender que há uma responsabilidade maior a partir de então. Esta é a outra face dos milagres. A face não ensinada, não compreendida e talvez nem sonhada por parte daqueles que pleiteam uma intervenção divina em suas vidas.

Penso muito acerca daqueles dez leprosos que foram ao encontro de Jesus buscando cura (Lc.17:11-19). Dos dez, só um correspondeu ao que Deus lhe fez. Por isso recebeu, também, salvação! Muitas vezes nossa atitude diante do que o Senhor nos fez parece dizer a Ele que nada foi feito além da obrigação. Não entendemos ainda que corresponder não é só manifestar gratidão, mas se deixar trabalhar por Deus. É abrir o coração e a vida e dedicar-se ainda mais ao Senhor.

A partir deste ponto de vista, fica ainda mais claro porque Deus cobrou àquela geração que saiu do Egito por terem visto as suas obras mas não terem chegado a conhecer os seus caminhos.

É necessário corresponder com Deus naquilo que Ele nos faz. Quanto maior for a sua manifestação nas nossas vidas, maior será a nossa responsabilidade para com Ele.

A não-correspondência produz juízo

Percebemos a questão do juízo sobre quem não corresponde ao que Deus faz não apenas nestas palavras de Jesus, mas naquilo que foi dito acerca de Ezequias: *"Pelo que houve grande ira contra ele, e contra Judá e Jerusalém." (II Cr.32:24,25)*. A não-correspondência de Ezequias aos benefícios que o Senhor lhe fez produziu juízo. Esta é uma lei espiritual no reino de Deus.

Aquela geração de israelitas que saiu do Egito e jamais chegou a entrar em Canaã que o diga! Depois de infamarem a terra prometida com o relato da maioria dos espias, a ira de Deus se acendeu a ponto de Ele querer destruir o povo:

> "**Disse o Senhor a Moisés: Até quando me provocará este povo, e até quando não crerão em mim, a despeito de todos os sinais que fiz no meio deles?**
>
> **Com pestilência o ferirei, e o deserdarei; e farei de ti povo maior e mais forte do que este.**"
>
> **Números 14:11,12.**

Note que Deus esperava uma correspondência maior depois de ter operado tantos SINAIS no meio deste povo. E a não-correspondência dos israelitas produz juízo; o Senhor queria destruí-los, e fazer de

Moisés (descendente de Abraão) uma grande nação. Mas Moisés intercede em favor do povo e suplica a misericórdia divina (Nm.14:13-19), e o Senhor o ouve e perdoa o povo em vez de destruí-lo.

Contudo, o juízo não foi retirado, pois a retidão de Deus não lhe permite violar os princípios que Ele mesmo estabeleceu. E ao sustentar o juízo sobre os que não corresponderam consigo, Deus enfatiza o quanto eles haviam visto dos seus milagres:

> "**Tornou-lhe o Senhor: Segundo a tua palavra eu lhe perdoei.**
>
> **Porém tão certo como eu vivo, e como toda terra se encherá da glória do Senhor, nenhum dos homens que, tendo visto a minha glória e os prodígios que fiz no Egito e no deserto, e todavia me puseram à prova já dez vezes e não obedeceram à minha voz, nenhum deles verá a terra que com juramento prometi a seus pais, sim, nenhum daqueles que me desprezaram a verá.**
>
> **Neste deserto cairão os vossos cadáveres, como também todos os que de vós foram contados segundo o censo, de vinte anos para cima, os que dentre vós contra mim murmurastes; não entrareis na terra, pela qual jurei que vos faria habitar nela, salvo Calebe, filho de Jefoné, e Josué, filho de Num.**"
>
> **Números 14:20-23, 29-30.**

Estes homens viram sinais e milagres como nenhuma outra geração, mas não compreenderam a mensagem, o que os sinais lhe falavam. Através destes milagres operados no Egito e no deserto (foram tipos diferentes de milagres em cada lugar, e o Senhor enfatizou o que eles viram nos dois lugares), Deus estava lhes dizendo: "Vocês não precisam temer nada, basta confiar em mim.

Eu estou cuidando de vocês e quero lhes dar a posse desta terra. Não é necessário ter medo dos inimigos pois sempre serei eu e não vocês quem os vencerá". Mas eles não creram em Deus. Não creram mesmo diante dos sinais poderosos que viram, e desprezaram não só o que Deus havia feito, mas também o que Ele lhes estava falando! E o juízo

os alcançou, como alcançará a todos os que não corresponderem ao que o Senhor estava operando.

O Senhor Jesus também falou sobre este princípio aos que desprezaram os seus milagres:

> "**Passou, então, Jesus a increpar as cidades nas quais ele operara numerosos milagres, pelo fato de não terem se arrependido.**
>
> **Ai de ti, Corazim! ai de ti, Betsaida! porque se em Tiro e em Sidom se tivessem operado os milagres que em vós se fizeram, há muito que elas se teriam arrependido com pano de saco e cinza.**
>
> **E contudo vos digo: No dia do juízo haverá menos rigor para Tiro e Sidom, do que para vós outros.**
>
> **Tu, Cafarnaum, elevar-te-ás, porventura, até o céu? Descerás até ao inferno; porque se em Sodoma se tivessem operado os milagres que em ti se fizeram, teria ela permanecido até ao dia de hoje.**
>
> **Digo-vos, porém, que menos rigor haverá no dia do juízo para com a terra de Sodoma, do que para contigo".**
>
> **Mateus 11:20-24.**

A falta de arrependimento, quebrantamento e gratidào diante dos milagres - uma manifestação do poder de Deus - é o que estamos chamando de não-correspondência. E ela produz juízo divino! Cristo declarou que até mesmo Sodoma com toda a sua corrupção moral e espiritual teria se arrependido diante de seus milagres, mas aquelas cidades não corresponderam aos benefícios que lhe foram feitos. Portanto, o juízo será maior para essas cidades.

Isto deveria nos incomodar, pois em nossos dias não tem sido nada diferente. A atual geração tem visto o poder do Senhor, mas não tem correspondido procurando conhecer os seus caminhos. Estamos pecando à semelhança da geração de Eli e estamos fazendo da presença de Deus apenas um amuleto; e porque as coisas estão "dando certo" continuamos seguindo em frente, sem nenhuma mudança, sem

corresponder mais com Deus. E ainda não tomamos conhecimento de que estamos atraindo sobre nós juízo divino.

As coisas não podem continuar como estão. Senão, em vez de vermos a mão do Senhor estendida para abençoar, vê-la-emos estendida para julgar! É preciso uma mudança de pensamento e atitude. Os milagres nos pertencem, mas devem ser recebidos da forma correta, produzindo correspondência para com o que Deus está fazendo.

Receber um milagre não é apenas um privilégio, e sim uma responsabilidade, pois a não-correspondência com o milagre trará juízo sobre nossas vidas.

Seguir a Jesus é mais do que o que tem sido pregado por aí. É compromisso firme quando não se vê um milagre, e compromisso ainda mais firme depois de tê-lo visto!

4
O Simples e o Extraordinário

Há muitos anos atrás ouvi uma palavra profética que me impressionou. Dizia: *"A minha Igreja está no tanque de Betesda"*. Esta frase me pegou de jeito por dentro. Não consegui esquecê-la e nem me livrar dela; e quando fui meditar no texto bíblico que descreve o episódio, fui ainda mais impactado. Percebi o significado dela, que poderia ser interpretada assim: "A Igreja está distraída, esperando a manifestação do anjo que virá mover as águas, e não percebe a presença do Senhor diante dela".

Permita-me compartilhar com você o que o Senhor me ensinou então:

> "**Passadas estas cousas, havia uma festa dos judeus, e Jesus subiu para Jerusalém.**
>
> **Ora, existe ali, junto à porta das ovelhas, um tanque, chamado em hebraico Betesda, o qual tem cinco pavilhões.**
>
> **Nestes jazia uma multidão de enfermos, cegos, coxos, paralíticos [esperando que se movesse a água. Porquanto um anjo descia em certo tempo, agitando-a; e o primeiro que entrava no tanque, uma vez agitada a água, sarava de qualquer doença que tivesse].**
>
> **Estava ali um homem, enfermo havia trinta e oito anos.**
>
> **Jesus, vendo-o deitado e sabendo que estava assim havia muito tempo, perguntou-lhe: Queres ser curado?**
>
> **Respondeu-lhe o enfermo: Senhor, não tenho ninguém que me ponha no tanque, quando a água é agitada; enquanto eu vou, desce outro antes de mim.**

Então lhe disse Jesus: Levanta-te, toma o teu leito e anda. Imediatamente o homem se viu curado e, tomando o leito, se pôs a andar. E aquele dia era sábado"

João 5:1-9.

Esta é a história de como doentes com enfermidades de todo gênero desperdiçaram a chance de serem curados por Jesus. Penso que a palavra profética que foi dada naquela reunião em que estive, está mais atualizada do que nunca! Enquanto as pessoas estão com os olhos levantados, esperando o anjo que virá agitar as águas, Jesus anda no meio delas e elas nem percebem.

Ao falar sobre o simples e o extraordinário, não me refiro ao tipo de milagre que está em questão mas, sim, à forma de recebê-lo. O milagre que Jesus fez a este homem está na categoria dos extraordinários; não vemos paralíticos sendo curados todos os dias! No entanto, a forma de receber o milagre é que foi simples.

As outras pessoas estavam esperando o anjo agitar a água, que é uma forma extraordinária de receber um milagre; nunca se ouviu falar nisto antes e nem depois destes dias; e mesmo nesta época, o anjo só vinha de tempos em tempos. Mas ao prenderem-se à expectativa do extraordinário apenas, perderam o mover simples de Deus.

Porque chamo a presença de Jesus de "mover simples" de Deus? Porque não havia nada de espetacular nele como homem. Ele era semelhante aos demais. Sua chegada naquele tanque não foi estrondosa, nem teve participação dos anjos. Para os desapercebidos, talvez fosse nada mais do que outro enfermo.

Não sabiam que quem ali chegara era Aquele que vinha curando os enfermos em todos os lugares. Não sabiam que nenhum dos que foram a Ele deixou de receber o milagre, pois Ele curava a todos. Sua presença ali foi uma manifestação simples de Deus.

Embora de tempos em tempos Deus nos deixe provar o mover extraordinário, não quer que percamos o simples. O mover simples de Deus é a presença de Jesus conosco diariamente. Seja num culto, num momento de oração pessoal, andando na rua, podemos desfrutar da presença do Senhor Jesus sempre, à qualquer hora.

Mas o extraordinário, o espetacular não está disponível sempre. Há cultos e reuniões onde os dons do Espírito se manifestam de forma tremenda; os enfermos são curados, os milagres acontecem, e nada parece ser impossível. Só que nem sempre as reuniões são assim. Se dependermos só de como serão as reuniões, podemos levar muito tempo até receber algo, ou talvez nem chegar a receber.

Não sei por quanto tempo aquele homem que Jesus curou esperou naquele tanque. Ele já estava paralítico há quase quarenta anos, mas não sei quanto tempo esteve em Betesda. Mas sei de uma coisa, se Jesus não o tivesse curado, talvez ele nunca chegaria a receber seu milagre, pois como ele mesmo disse, enquanto ele descia à água, outro passava à frente dele.

É tempo de conhecermos e provarmos a presença do Senhor Jesus ao nosso lado. Ele disse: *"Estarei convosco todos os dias até a consumação dos séculos"*. Ele falou a João na ilha de Patmos que é aquele que anda no meio dos candeeiros (as igrejas); Ele sempre está conosco. Na verdade Ele vive dentro de cada pessoa que já nasceu de novo (Ef.3:17; Cl.1:27).

Temos a tendência de endeusar os canais por meios dos quais os milagres são operados. A maioria dos cristãos parece confiar mais num ministério renomado do que no próprio Senhor Jesus, pois se não houverem "grandes homens de Deus" nas reuniões parece impossível acontecer qualquer milagre. Temos errado nisto; o Senhor quer que confiemos n'Ele de todo o nosso coração.

Meses atrás, li um artigo de Harold Walker na revista Impacto que exemplifica bem esta confusão que fazemos; ele falava sobre o que importantes veículos de informação tem comentado acerca do poder da oração, e de como nós, cristãos, não nos apercebemos do erro que estas afirmações geram.

E comenta: *"Existe uma grande diferença entre crer **na oração** e crer **em Deus**. Segundo a fé cristã, não é a oração que cura ou resolve a situação, mas sim Deus que ouve a oração e atende. Usando um exemplo bem simples: quando ligamos para um médico vir cuidar de um parente, não é o telefone que cura nosso querido e sim o médico que foi chamado por meio dele."*

Penso que temos cometido a mesma confusão em relação a quem cura. Não são os pastores, evangelistas, nem homem algum. É o Senhor Jesus que cura! Algumas igrejas insistem em que seus obreiros devem se apresentar diante das pessoas como verdadeiros super-homens, como quem "faz e acontece" para impressioná-las a fim de que voltem sempre ali para serem ajudadas pelos fortes homens de Deus. Gosto de ver gente sabendo exercer autoridade espiritual contra os poderes das trevas, mas não gosto desta filosofia barata. Em vez de ensinarmos as pessoas a receberem de Jesus estamos ensinando-as a dependerem dos homens, como se a solução estivesse em nossas mãos!

Daremos contas a Deus por não ensinarmos as pessoas a orar, e sim a dependerem das nossas orações. Daremos contas a Deus por ensinarmos que a cura, a libertação, a benção, ou qualquer outra coisa, só virá ao fim de sete semanas de campanha (quando as ofertas e freqüência da igreja aumentarem). Daremos contas a Deus por sempre darmos o peixe em vez de ensinarmos a pescar. Daremos contas a Deus por não ensinarmos a maturidade aos cristãos e termos ficado manipulando a sua fé!

O Senhor Jesus quer que ensinemos as pessoas a receber d'Ele mesmo quando nada espetacular estiver acontecendo, mas para mudar os vícios que nós mesmos colocamos na igreja, será necessário uma verdadeira reforma, pois as pessoas aprenderam a jogar este jogo.

O caso de Naamã

Este foi o problema de Naamã, o sírio. A Bíblia nos conta que este homem ficou leproso. Tinha ele uma moça israelita cativa, servindo em sua casa, que comentou a possibilidade de ser ele curado pelo profeta Eliseu (II Re.5:1-14). Tão logo soube haver uma esperança, dirigiu-se a Israel. Quando ele chegou ao rei de Israel com uma carta de seu rei, solicitando sua cura, este se desesperou achando ser uma trama para produzir guerra entre os dois países, pois Naamã era nada menos que ministro da guerra! Mas Eliseu mandou chamá-lo afim de que Naamã soubesse que havia profeta em Israel; contudo, nem lhe saiu ao encontro, mandou seu servo dando as instruções de como ser curado:

> "**Veio, pois, Naamã com os seus cavalos, e os seus carros, e parou à porta da casa de Eliseu.**

> **Então Eliseu lhe mandou um mensageiro, dizendo: Vai, lava-te sete vezes no Jordão, e a tua carne ficará restaurada, e ficarás limpo.**"
>
> **II Re.5:9,10.**

Este homem, oficial do rei da Síria, estava acostumado à pompa. Quando chegou a Israel dirigiu-se, em primeiro lugar, ao palácio do rei. E quando chega com toda a sua comitiva, à porta da casa do profeta, ele nem sequer sai para atendê-lo! Você imagina como reagiria no lugar deste homem? A Bíblia diz que ele se indignou contra o homem de Deus, pois tinha toda uma expectativa de COMO deveria acontecer o milagre, e Eliseu simplificou demais a coisa:

> "**Naamã, porém, muito se indignou e se foi, dizendo: Pensava eu que ele sairia a ter comigo, por-se-ia de pé, invocaria o nome do Senhor, seu Deus, moveria a mão sobre o lugar da lepra e restauraria o leproso.**
>
> **Não são, porventura, Abana e Farfar, rios de Damasco, melhores do que todas as águas de Israel? Não poderia eu lavar-me neles e ficaria limpo? E voltou-se e foi com indignação.**"
>
> **II Reis 5:11,12.**

Sabe, as pessoas criam em sua própria imaginação certos mitos de como os milagres devem acontecer. Esperam uma atmosfera mística, especial, com rituais e práticas que tenham "cara de milagre". Mas embora isto seja visto em alguns milagres da Bíblia, Deus não opera sempre assim.

Há momentos em que o agir milagroso de Deus será tão simples que talvez nem se perceba a dimensão do que Ele está nos oferecendo. Naamã quase perdeu o seu milagre por esta atitude. Ele queria o extraordinário, o espetacular. Mas Deus veio ao seu encontro de maneira simples, e se não fosse por seus imediatos insistirem, ele teria permanecido doente.

> "**Então, se chegaram a ele seus oficiais e lhe disseram: Meu pai, se te houvesse dito o profeta alguma coisa**

difícil, acaso não a farias? Quanto mais, já que apenas te disse: Lava-te e ficarás limpo.

Então, desceu e mergulhou no Jordão sete vezes, consoante a palavra do homem de Deus; e a sua carne se tornou como a carne duma criança, e ficou limpo."

II Reis 5:13,14

Este homem tinha toda uma expectativa de como deveria acontecer o milagre, e Deus agiu de modo bem diferente! Ele já estava desistindo porque achou simples demais o que o profeta Eliseu lhe havia pedido. Note que o problema não era por ser difícil, mas por ser fácil! Chega a ser irônico, mas muitas vezes o que nos impede de receber o milagre de Deus é nossa dificuldade de entender e penetrar a manifestação simples de Deus. É como no tanque de Betesda, nos distraímos achando que somente por meio do espetacular que receberemos, e perdemos o simples.

Naamã queria o extraordinário e chegou a ponto de descartar o simples. Se não fosse a insistência de seus oficiais, ele teria ficado leproso todo o restante de sua vida! Gosto do raciocínio dos seus homens: "se o profeta pedisse algo difícil, você não faria? Então porque não faz o simples?" A idéia dos pagadores de promessa, daqueles que se sacrificam em prol de algo que tenham pedido, tem influenciado nossa maneira de pensar. Não entendemos bem o que é a graça de Deus, achamos sempre que temos de pagar pelo milagre, e pagar caro. É por isso que as igrejas que muito enfatizam o que Deus pode fazer, acabam relacionando o que recebemos de Deus com o quanto damos em ofertas.

Temos uma mentalidade que precisa ser mudada! As pessoas acham que o milagre só vem por um meio extraordinário, mas Deus quer que entendamos o simples!

Me dói a alma ver as campanhas que se fazem em muitas igrejas para se levar pedidos de oração à Israel, como se o LUGAR onde se ora fosse mais importante do que o NOME e a pessoa A QUEM oramos. Isto é um absurdo! Deus ouve uma oração porque é feita a Ele em fé e em nome de Jesus, não porque é feita num lugar histórico!

Quero ir um pouco além. Os cristãos vivem chamando Israel de terra santa, mas o que será que a Bíblia diz a respeito disto? Sabemos que há relatos históricos de como Deus agiu nesta terra no passado; coisas gloriosas aconteceram ali. Há também promessas tremendas envolvendo o futuro, o que acontecerá naquele lugar. Mas entre o passado e o futuro, no presente, na nossa época cristã, o que se diz daquele lugar? No livro do Apocalipse, há um texto que fala das duas testemunhas, e o lugar onde morrerão:

> "**...na praça da cidade que, espiritualmente, se chama Sodoma e Egito, onde também o seu Senhor foi crucificado.**"
>
> **Apocalipse 11:8.**

A menção do lugar onde Cristo foi crucificado deixa claro que se trata de Jerusalém. E espiritualmente é chamada de Sodoma e Egito, que não demonstram nada de sagrado!

Israel não é solo santo. Santo é o solo à volta da sarça ardente, mas só porque Deus está presente! É uma terra com história e com promessas, mas não há nada de diferente para fazer com que uma oração seja respondida! Deus é tão poderoso em Israel como o é no Brasil. Ele é Deus em todos os lugares e responde orações em todos os lugares! Então porque levar pedidos de oração a Israel? Porque não assimilamos o ensino bíblico da intervenção divina de modo simples. Dou graças a Deus porque temos experimentado milagres em nossa igreja, mas sou ainda mais agradecido a Deus porque os milagres não acontecem só em nossa igreja!

Mas além da falta de entendimento existe também a exploração desta expectativa do extraordinário. Os pregadores e igrejas sabem que o povo, em sua maioria, espera que os milagres se manifestem desta forma, então promovem ainda mais esta mentalidade, que em muitas situações acaba se tornando até mesmo lucrativa...

Precisamos aprender a nos mover em fé e nos princípios que Deus instituiu. Esperar somente pelo extraordinário vai nos roubar muitas bençãos divinas. O Senhor pode lhe curar sem que nenhum pregador famoso imponha as mãos sobre você. Você pode receber seu milagre sem ter que viajar longas distâncias numa verdadeira romaria atrás dos

"abençoados" que lhe ajudarão. Você pode tocar em Deus em qualquer lugar e hora, de forma bem simples.

O extraordinário tem o seu lugar na vida cristã, mas não é a única forma por meio da qual Deus opera, nem tampouco a mais freqüente. Precisamos compreender e desfrutar da manifestação simples de Deus.

À semelhança de Naamã, se a proposta de intervenção milagrosa não seguir o padrão convencional da mentalidade da maioria das igrejas, então a descartamos. Mas Deus está nos chamando a depender totalmente d'Ele e de sua Palavra.

Um nível de fé mais excelente

Este é o mais elevado nível de fé, conforme o ensino de Jesus:

> "**Tendo entrado em Cafarnaum, apresentou-se-lhe um centurião, implorando:**
>
> **Senhor, o meu criado jaz em casa, de cama, paralítico, sofrendo horrivelmente.**
>
> **Jesus lhe disse: Eu irei curá-lo.**
>
> **Mas o centurião respondeu: Senhor, não sou digno que entres em minha casa; mas apenas manda com uma palavra, e o meu rapaz será curado.**
>
> **Pois eu também sou homem sujeito à autoridade, tenho soldados às minhas ordens e digo a este: vai, e ele vai; e a outro: vem, e ele vem; e ao meu servo: faze isto, e ele o faz.**
>
> **Ouvindo isto, admirou-se Jesus e disse aos que o seguiam: Em verdade vos afirmo que nem mesmo em Israel achei fé como esta.**"
>
> **Mateus 8:5-10.**

Cristo menciona não ter visto *"fé como esta"* nem mesmo em Israel - onde o povo conhecia mais acerca de Deus e seu agir do que os demais povos da terra. Há algo acerca da fé que deve ser destacado aqui.

Outras versões traduzem esta frase como: *"Nem em Israel encontrei TAMANHA fé"*, mostrando que se trata de um nível de fé mais elevado. Jesus está dizendo que encontrou neste homem uma fé excelente, que deve ser imitada.

E a fé que este centurião exerceu foi na Palavra do Senhor Jesus. Diferente de Naamã, que achava que o milagre só aconteceria na presença do profeta (que ele nem mesmo chegou a ver), este homem diz a Jesus que nem mesmo era necessario ir à sua casa, bastava dar uma palavra de ordem à distância e o milagre ocorreria. Ele não queria nada extraordinário. O simples era suficiente. Pois sua fé não estava depositada no MEIO pelo qual o milagre ocorreria, e sim em sua FONTE.

A maioria de nós só liberaria a fé para o milagre se o Senhor Jesus Cristo viesse pessoalmente resolver o problema. No caso deste homem, Cristo se ofereceu para ir à sua casa e o centurião disse que não era necessário, pois sua palavra tinha poder para, mesmo à distância, produzir cura. Esta fé ganhou a admiração do Senhor e, se queremos exercer um nível de fé que o agrade é só seguir o exemplo deste centurião.

Tenho ouvido muita gente ensinando sobre "os pontos de contato" para a fé. São igrejas e pregadores que estão sempre entregando ao povo sabonetinhos perfumados, chaves para abrirem portas, rosas para espalharem o perfume da Rosa de Sarom, vidrinhos com óleo de Israel, pedras para derrubarem seus gigantes, etc. Não consigo entender de onde tiram a idéia de que é necessário um "ponto de contato" (ou algo visível) para as pessoas apoiarem sua fé, quando a definição bíblica de fé é justamente esta: *"Ora, a fé é a certeza das cousas que se esperam, a convicção de fatos que se não vêem" (Hb.11:1)*.

Estamos saindo do caminho e criamos desculpas para justificar isto! As pessoas querem que se lhes alimente o anseio pelo místico, pelo espetacular. E em vez de conduzirmos os cristãos à maturidade, acabamos entrando em seu jogo infantil de incredulidade.

A palavra de Deus é digna de confiança. Devemos ensinar à igreja que podemos receber o milagre tão somente por confiarmos naquilo que o Senhor tem dito em sua Palavra. Aquele centurião romano fez isto; reconheceu o poder e a autoridade da palavra de Jesus. Achou

desnecessário apoiar sua fé em qualquer outra coisa que não fosse a palavra de Cristo, e por isto foi elogiado pelo próprio Senhor. É hora de a igreja de Jesus compreender que este nível de fé só será desenvolvido pelo ensino contínuo do poder da Palavra de Deus, da fidelidade do Senhor e da fé que se apóia no que Deus diz.

Assim, não apenas veremos os milagres acontecendo mas, também, agradaremos ao Senhor!

A voz mansa e suave

Ao falar da confiança na Palavra de Deus, refiro-me às Sagradas Escrituras. O centurião romano confiou na palavra dos lábios de Jesus, e nós devemos confiar nas Palavras de Jesus que temos recebido por meio da Bíblia. Alguns confiariam totalmente na voz de Deus se Ele aparecesse para lhes falar; se houvesse algo extraordinário em sua voz. Mas na maioria das vezes a manifestação de sua voz será simples, não extraordinária.

A experiência de Elias no monte Horebe nos mostra isto:

"**Disse-lhe Deus: Sai e põe-te neste monte perante o Senhor. Eis que passava o Senhor; e um grande e forte vento fendia os montes e despedaçava as penhas diante do Senhor, porém o Senhor não estava no vento; depois do vento, um terremoto, mas o Senhor não estava no terremoto; depois do terremoto, um fogo, mas o Senhor não estava no fogo; e, depois do fogo, um cicio tranqüilo e suave.**

Ouvindo-o [o cicio tranqüilo e suave] Elias, envolveu o rosto no seu manto e, saindo, pôs-se à entrada da caverna. eis que lhe veio uma voz e lhe disse: Que fazes aqui, Elias?"

I Reis 19:11-13.

A voz (e presença) de Deus não estava no vento, nem no terremoto, nem no fogo, mas no cicio tranqüilo e suave. A voz do Senhor não se manifestou ao profeta no extraordinário ou espetacular, mas de modo simples. Uma voz mansa e suave. A Palavra de Deus não precisa chegar à nós de forma espetacular para que creiamos nela; na simplicidade das Escrituras está todo o poder para que nosso milagre aconteça. Basta liberar a fé simples na Palavra.

Alguns querem que Deus lhes fale por meio de sonhos, profecia ou visões para então crer. Mas se a Bíblia já diz algo a respeito do que necessitamos, isso é o suficiente para apoiarmos nossa fé e recebermos o milagre.

O extraordinário pode acontecer conosco. Mas o simples nos pertence, basta usufruí-lo. Alimente-se da Palavra de Deus. Creia nela de coração e reivindique em fé o que lhe pertence. Saiba que o milagre está perto de você, ao seu alcance, mesmo que nada espetacular lhe suceda. Tal qual aquele homem no tanque de Siloé, ou Naamã mergulhando no Jordão; tal qual o centurião romano, ou Elias na caverna, o simples pode ser sua maneira de receber o que você tem buscado em Deus!

5
Aliançados com Cristo

Jesus vinha operando sinais extraordinários no meio do povo. Isto atraía a multidão: *"e grande multidão continuava a seguí-lo, porque vira os sinais miraculosos que ele havia operado nos doentes."*

(Jo.6:2). Os milagres sempre são atraentes!

Logo a seguir, as Escrituras relatam outro grandioso milagre de Cristo, a multiplicação dos pães. Mas os milagres começaram a ser vistos e recebidos de forma errada pelo povo. Os milagres em si nunca são errados, eles são de Deus! Mas a postura que assumimos diante deles pode estar certa ou errada.

Já falamos sobre o erro de querermos usar a presença de Deus como um amuleto; sobre a diferença entre os feitos e os caminhos de Deus; sobre o propósito dos milagres e o juízo da rejeição. Em cada capítulo vimos princípios que devem reger nossa postura diante do mover milagroso de Deus. Podemos estar errados diante de uma manifestação de Deus que é totalmente correta.

Muitas pessoas acham que se Deus está operando milagres é porque esteja aprovando tudo o que fazem, mas não. Há igrejas que acham que os sinais que têm visto é um aval sobre tudo o que fazem, mas não! Cristo estava operando muitos milagres no meio dos judeus, mas reprovando a atitude deles. Observe:

> "**Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: Vós me procurais não porque vistes sinais, mas porque comestes dos pães e vos fartastes.**"
>
> **João 6:26**

Em outras palavras, Jesus lhes dizia: "vocês me seguiram, não por terem visto um sinal de Deus e crido (recebendo sua mensagem), mas por terem tirado proveito disto". Talvez alguém questione: mas será que Jesus não multiplicou os pães justamente para saciar a fome do povo? Não. Foi por mais do que isto. A Bíblia chamou isto de um sinal, uma mensagem de Deus. O Senhor queria lhes oferecer um testemunho do cuidado, do amor de Deus por eles, mas o povo não queria a mensagem.

Era uma atitude egoísta, onde pensavam apenas no que iam lucrar com o que Ele estava fazendo. Então Jesus muda a ênfase do seu ensino e começa a falar de compromisso com Ele.

Em todo o capítulo seis de João, temos esta ênfase. Não basta apenas provar os milagres de Jesus, temos que nos comprometer com Ele. Temos que nos aliançar com Ele. Após falar que a multidão estava indo atrás de si apenas com interesse na comida, no material, o Mestre enfatiza a necessidade de buscar o espiritual em primeiro lugar:

> "**Trabalhai, não pela comida que perece, mas pela que subsiste para a vida eterna, a qual o Filho do homem vos dará; porque Deus, o Pai, o confirmou com o seu selo.**"
>
> **João 6:27**

Muito mais do que ir ao Senhor para receber as coisas materiais, devemos ir a Ele buscando a vida eterna, o relacionamento com o Senhor. Depois de falar sobre buscar a comida espiritual, Jesus passa a declarar que Ele é o pão da vida. Ele falava de si mesmo, de o buscarmos como sustento divino!

Comer a carne e beber o sangue

Nos vinte e quatro versículos seguintes a esta primeira afirmação, Jesus fala de si como o Pão da Vida, o Pão que desceu do céu. Então passa a falar sobre comer sua carne e beber o seu sangue. Muitas pessoas não entendem este texto; acham que Jesus falava simbólicamente sobre a Ceia, mas é o contrário; a Ceia é que simboliza o que Jesus estava falando:

"**Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: Se não comerdes a carne do Filho do homem e não beberdes o seu sangue, não tendes vida em vós mesmos.**

Quem comer a minha carne e beber o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia.

Pois a minha carne é verdadeira comida e o meu sangue verdadeira bebida.

Quem comer a minha carne e beber o meu sangue, permanece em mim e eu nele."

João 6:53-56

Se Jesus não falava simbolicamente da Ceia, do que Ele falava então? De aliança. E a Ceia simbolizava esta aliança. Os orientais conheciam muito bem este tipo de aliança, a chamada "aliança de sangue". Era o mais sagrado nível de aliança que alguém podia contrair, e era irrevogável. Tudo o que era de um passava a ser do outro e vice-versa. E é lógico que eles não comiam ou bebiam literalmente a carne e o sangue, mas faziam rituais que simbolizavam isto. Tratava-se de uma aliança que significava mistura de vidas.

Quando Abraão e Melquisedeque se encontraram, fizeram este tipo de aliança. Melquisedeque abençoou a Abraão, e lhe trouxe pão e vinho (Gn.14:18). Não comeram a carne um do outro, e nem beberam o sangue um do outro literalmente, mas o fizeram simbolicamente através do pão e do vinho, dando a entender com isto que misturavam suas vidas.

Alto nível de compromisso

Era exatamente disto que Jesus vinha falando. Compromisso. Aliança. Ele dizia aos que o seguiam que eles não podiam vir atrás dele só com o interesse de receber os milagres sem desenvolver um relacionamento de compromisso consigo.

Infelizmente, o que as igrejas hoje mais estão praticando é o contrário. Usamos o mover milagroso de forma errada. Pregamos os milagres e não falamos quase nada sobre compromisso. Nossa ênfase e postura diante dos milagres está errada. Mas porque temos feito isto? Porque

pregar compromisso e aliança com Cristo não dá ibope. Não atrai as multidões. Pelo contrário, afasta muita gente que só quer comer o pão e se saciar, mas não quer andar com Jesus dia após dia, tomando a sua cruz e negando-se a si mesmo.

Quando Jesus Cristo começou a falar sobre comer sua carne e beber o seu sangue, muitos não gostaram. Eles não queriam este nível de compromisso, pois é altíssimo! O preço do compromisso proposto por Jesus é alto e exige dedicação. E a reação de muitos foi a indignação e o voltar as costas ao Senhor:

> "**Muitos dos seus discípulos, tendo ouvido tais palavras, disseram: Duro é este discurso, quem o pode ouvir?**
>
> **À vista disso, muitos dos seus discípulos o abandonaram e já não andavam com ele.**"
>
> **João 6:60 e 66.**

Por que voltaram atrás e deixaram de seguir a Jesus?

Porque não queriam este nível de compromisso. Só queriam usufruir os milagres, não estavam verdadeiramente ligados ao Senhor. Jesus se entristeceu com isto e confrontou até mesmo os doze que com Ele caminhavam:

> "**Então perguntou Jesus aos doze: Porventura quereis também vós outros retirar-vos?**
>
> **Respondeu-lhe Simão Pedro: Senhor, para quem iremos? tu tens as palavras da vida eterna; e nós temos crido e conhecido que tu és o Santo de Deus**"
>
> **João 6:67-69.**

Podemos dizer que o que de fato Jesus estava falando aos doze, era: "Agora que todos vocês entendem o que eu realmente espero de quem me segue, em termos de compromisso, não querem mudar de idéia como os outros que me deixaram?"

Mas estes homens tinham convicção de que era justamente este nível de compromisso que queriam. O apóstolo Pedro não disse a Jesus:

"Para onde iremos, só o Senhor opera milagres". Não, ele não estava com sua ênfase nos milagres e nem na comida material, mas na espiritual. Ele declara: "Só tu tens as palavras de vida eterna, e é isto que tem nos atraído a ti. E é isto que nos manterá ligado a ti!" Aleluia! Se em todos nós houvesse este nível de compromisso... Quem dera toda a igreja compreendesse hoje o significado de aliança, de compromisso com Cristo! Então já não mais mercadejaríamos os milagres com intuíto de encher nossos salões de culto.

Veja bem, não sou contra os salões de cultos cheios. Deus quer que cresçamos. Ele ama os perdidos e quer vê-los salvos. Há alguns que falam contra o crescimento da igreja, dizendo: "De nada adianta quantidade sem qualidade". Não concordo com isto, pois uma igreja que não cresce, está doente e não tem qualidade. Não existe qualidade num grupo que não ganha almas, que não faz novos discípulos. Isto não será jamais qualidade!

Eu daria outro nome, eu chamaria de "clube", de "panela", de muitas outras coisas, menos de uma igreja saudável. A qualidade não vem embutida no peixe que pescamos, ela é algo que se trabalha nas vidas depois, com discipulado, pastoreamento e ensino. Prefiro ter uma grande igreja "sem qualidade" como diriam alguns, do que uma pequena igreja "de qualidade", que não cresce.

O crescimento deve ser a meta de toda igreja. Porém, não a qualquer preço. Não podemos comprometer a mensagem para crescer. Os milagres atraem as pessoas, e são uma excelente ferramenta no crescimento da igreja. Mas não podemos omitir o compromisso com Cristo. Devemos proclamar isto diante de cada milagre.

O mover milagroso tem que estar presente e nos ajudará a crescer, pois mostra às pessoas que o Senhor está em nosso meio. Mas devemos anunciar a elas o outro lado dos milagres. Que Deus não é um talismã. Que o milagre apresenta o caminho a ser trilhado. Que o milagre tem um propósito e uma mensagem. Que devemos estar aliançados com Cristo, buscando o alimento espiritual e não apenas querendo usá-lo para ter uma vida material melhor.

Os milagres atraem os homens a Deus, mas o que os faz ficar diante de Deus é o compromisso, a aliança com o Senhor. Que Deus nos ajude a assimilar e apregoar estas verdades!

Experimentando mais de Deus

Já vimos no capítulo dois que o caminho para um mover milagroso maior é entendermos a forma correta de nos relacionarmos com Deus. Tenho aprendido um princípio importante com Deus acerca disto no capítulo seis de Isaías, onde lemos acerca de uma fortíssima experiência dele com Deus. A vida cristã é progressiva (Pv.4:18) e Deus quer que provemos cada vez mais de sua presença. Esta experiência de Isaías foi um momento em sua vida onde ele galgou um degrau a mais no seu relacionamento com Deus.

"**No ano da morte do rei Uzias, eu vi o Senhor assentado sobre um alto e sublime trono, e as abas de suas vestes enchiam o templo.**

Serafins estavam por cima dele; cada um tinha seis asas: com duas cobria o rosto, com duas cobria os seus pés e com duas voava.

E clamavam uns para os outros, dizendo: Santo, santo, santo é o Senhor dos Exércitos; toda a terra está cheia da sua glória.

As bases do limiar moveram-se à voz do que clamava, e a casa se encheu de fumaça.

Então disse eu: Ai de mim! Estou perdido! porque sou homem de lábios impuros, habito no meio dum povo de impuros lábios, e os meus olhos viram o Rei, o Senhor dos Exércitos!

Então um dos serafins voou para mim trazendo na mão uma brasa viva, que tirara do altar com uma tenaz; com a brasa tocou a minha boca, e disse: Eis que ela tocou os teus lábios; a tua iniquidade foi tirada, e perdoado o teu pacado.

Depois disto ouvi a voz do Senhor que dizia: A quem enviarei, e quem há de ir por nós? Disse eu: Eis-me aqui, envia-me a mim."

Isaías 6:1-8

O impacto no profeta foi tamanho que ele declarou ser um homem de lábios impuros no meio de um povo de impuros lábios. Só que quando lemos os cinco capítulos anteriores de seu livro, vemos uma forte mensagem contra o pecado. Não enxergamos este Isaías de lábios impuros que ele descreve, apenas o Isaías "profeta". Mas quando provamos mais de Deus passamos a enxergar o quanto ainda precisamos do Senhor e de seu tratamento em nossas vidas.

Todos precisamos deste nível de experiência. Não que a visão em si vá se repetir a cada um de nós, mas precisamos provar mais de Deus a ponto de enxergarmos nossa miséria e entrarmos num novo nível em Deus.

Isaías recebeu um toque purificador em seus lábios, pois foi justamente aí que ele confessou ser falho; e passou a ter uma nova consciência do chamado de Deus para o serviço (v.8).

No ano em que morreu o rei Uzias

Na ocasião em que Deus começou a falar fortemente ao meu coração através deste texto, comecei a me indagar o que levou o profeta a ter tal experiência. A Bíblia diz que *"tudo quanto foi escrito, para nosso ensino foi escrito" (Rm15:4)*. Diz também que *"estas coisas lhe sobrevinham como exemplos, e foram escritas para advertência nossa" (I Co.10:11)*. Portanto, a experiência de Isaías não é apenas um relato histórico, mas um ensino prático para nós hoje.

E enquanto indagava sobre o que o levou a ter tal experiência, Deus vivificou diante dos meus olhos a frase: *"no ano em que morreu o rei Uzias"*. Estou certo de que ela não era apenas uma referência cronológica da experiência, mas a descrição simbólica de sua causa. Isaías podia apenas ter dito em que ano do reinado de Jotão, filho de Uzias, isto aconteceu, pois este começou a reinar antes de seu pai morrer. Mas não se tratava apenas de um referencial no calendário, e sim de uma figura importante no ensino que receberíamos.

Isaías profetizou durante o reinado de quatro reis. Uzias foi o primeiro deles, o que nos faz concluir que nesta época ele era ainda bem jovem. E na condição de jovem, provavelmente era um admirador do rei Uzias, pois ele foi um dos reis que mais deu vitórias a Israel em toda a sua história; provalvemente, como um general de guerra sua fama

tenha ficado apenas atrás de Davi. A nação respeitava e amava este homem que lhe havia devolvido a glória e o prestígio. O relato bíblico deixa claro o sucesso que este homem desfrutou governando a nação:

"**Saiu e guerreou contra os filisteus, e quebrou o muro de Gate, o de Jabne e o de Asdode; e edificou cidades no território de Asdode, e entre os filisteus.**

Deus o ajudou contra os filisteus e contra os arábios que habitavam em Gur-Baal, e contra os meunitas.

Os amonitas deram presentes a Uzias, cujo renome se espalhara até a entrada do Egito, porque tinha se tornado em extremo forte.

Também edificou Uzias torres em Jerusalém, à Porta da Esquina, à porta do Vale e à Porta do Ângulo, e as fortificou.

Também edificou torres no deserto, e cavou muitas cisternas, porque tinha muito gado, tanto nos vales como nas campinas; tinha lavradores e vinhateiros, nos montes e nos campos fertéis, porque era amigo da agricultura.

Tinha também Uzias um exército de homens destros nas armas, que saíam à guerra em tropas, segundo o rol feito pelo escrivão Jeiel, e Maaséias, oficial, sob a direção de Hananias, um dos príncipes do rei.

O número total dos cabeças da famílias, homens valentes, era de dois mil e seiscentos.

Debaixo das suas ordens havia um exército guerreiro de trezentos e sete mil e quinhentos homens, que faziam a guerra com grande poder, para ajudar o rei contra os inimigos.

Preparou-lhes Uzias, para todo o exército, escudos, lanças, capacetes, couraças e arcos, e até fundas para atirar pedras.

> **Fabricou em Jerusalém máquinas, de invenção de homens peritos, destinadas para as torres e cantos das muralhas, para atirarem flechas e grandes pedras; divulgou-se a sua fama até muito longe; porque foi maravilhosamente ajudado, até que se tornou forte.**"
>
> **II Cr.26:6-15.**

Uzias foi um líder respeitado e admirado. E podemos afirmar com toda a certeza, que o jovem profeta o admirava. Mas foi somente quando morreu o rei natural, carnal, que seus olhos viram o Rei, o Senhor dos Exércitos. Há um princípio espiritual aqui. Somente quando morreu o rei Uzias é que os olhos de Isaías se abriram para a revelação de Deus como rei.

Ele viu o Senhor assentado num trono, o lugar de autoridade dos reis. Ele viu as orlas de seu manto real enchendo todo o templo. Mas para que pudesse ver o rei espiritual, o carnal teve que morrer. Esta é uma figura profética. Se queremos ver o Rei, entrando numa nova experiência com Deus, primeiro Uzias tem que morrer em nossas vidas.

O que Uzias simboliza

O rei Uzias figura este comportamento que temos denunciado desde o primeiro capítulo deste livro, de querer usar Deus como um trampolim para receber aquilo que se deseja, sem um forte senso de compromisso, de aliança com Deus. Ele começou corretamente, mas depois demonstrou o que de fato estava em seu coração.

> "**Ele fez o que era reto perante o Senhor, segundo tudo que fizera Amazias, seu pai.**
>
> **Propôs-se buscar a Deus nos dias de Zacarias, que era entendido nas visões de Deus; nos dias em que buscou ao Senhor, Deus o fez prosperar.**"
>
> **II Crônicas 26:4,5.**

O texto bíblico diz que "ele foi maravilhosamente ajudado *(pelo Senhor)* ATÉ QUE se tornou forte"(v.15). Esta expressão "até que"

nos mostra que a partir de então Deus já não era necessário para ele, pois já chegara onde queria.

Uzias é o retrato do sentimento que há no coração de todos os que buscam ao Senhor por interesse, apenas para alcançar o que querem. Tão logo Uzias alcançou o sucesso, Deus se tornou descartável para ele. E assim são tantos que se dizem cristãos! Sei o que estou falando. Nestes últimos anos de pastoreamento tenho percebido o quanto isto ocorre no meio do rebanho.

É só chegar a época do vestibular e a moçada se "converte". Depois que entram na universidade se esquecem que serviam a Deus e correm atrás do pecado. Quando querem namorar e precisam da "benção de Deus" então, nem se fala! Mas depois que foram "abençoados" voltam as costas ao Senhor e vão para a cama com a "benção" que receberam.

Tenho visto as pessoas chegarem à igreja porque precisavam de restauração familiar e, quando isto aconteceu, não havia mais nem sombra delas! Outros necessitavam de restauração financeira, outros de cura, e assim por diante... E quando recebiam o que queriam, Deus já não era mais tão importante. Isto acontece porque o ser humano é egoísta por natureza. Sua carne o leva a pensar somente em si mesmo.

Se não ensinarmos estas verdades, iremos falhar e ver muitos outros falhando também. É preciso confrontar o coração com a verdade da Palavra. E se quebrantar diante de Deus.

Veja o comportamento de Uzias:

> "**Mas, havendo-se já fortificado, exaltou-se o seu coração para a sua própria ruína, e cometeu transgressões contra o Senhor, seu Deus, porque entrou no templo do Senhor para queimar incenso no altar do incenso.**"
>
> **II Cr.26:16.**

O rei Uzias é símbolo e figura da auto-suficiência, do orgulho, e da falta de compromisso com Deus. Representa aquele tipo de pessoa para quem Deus é apenas um amuleto. Representa aquele tipo de crente que não corresponde com Deus e suas intervenções, pois é egoísta e só pensa em si mesmo.

Uzias tem que morrer se queremos ver a glória do Senhor e entrar numa dimensão mais profunda de intimidade com ele. Somente quando Uzias morre (e falo sobre deixar esta atitude que ele teve) é que veremos o Rei, o Senhor dos Exércitos. Esta nossa atitude descompromissada e interesseira no que diz respeito aos milagres nos tem impedido de provar uma visitação maior da parte do Senhor. É tempo de nos arrependermos diante de Deus e assumirmos uma nova postura, uma nova mentalidade. Uzias tem que morrer!

Mas como isto acontece?

Como Uzias vem a morrer

As Escrituras nos mostram como o rei Uzias veio a morrer. Examinemos o texto bíblico para extrair dele princípios práticos. Assim que Uzias entrou no templo de Deus, os sacerdotes o resistiram, deixando-nos exemplo:

> "**Porém o sacerdote Azarias entrou após ele, com oitenta sacerdotes do Senhor, homens da maior firmeza; e resistiram ao rei Uzias, e lhe disseram: A ti, Uzias, não compete queimar incenso perante o Senhor, mas aos sacerdotes, filhos de Arão, que são consagrados para este mister; sai do santuário, porque transgrediste; nem será isto para honra tua da parte do Senhor Deus.**
>
> **Então Uzias se indignou; tinha ele o incensário na mão para queimar incenso; indignando-se ele, pois, contra os sacerdotes, a lepra lhe saiu na testa perante os sacerdotes, na casa do Senhor, junto ao altar do incenso.**
>
> **Então o sumo sacerdote Azarias e todos os sacerdotes voltaram-se para ele, e eis que estava leproso na testa, e apressadamente o lançaram fora; até ele mesmo se deu pressa em sair, visto que o Senhor o ferira.**
>
> **Assim ficou leproso o rei Uzias até o dia de sua morte; e morou, por ser leproso, numa casa separada, porque foi excluído da casa do Senhor; e Jotão, seu filho, tinha a seu cargo a casa do rei, julgando o povo da terra.**"
>
> **II Crônicas 26:17-21.**

A Bíblia mostra claramente que o Senhor mesmo feriu a Uzias com a lepra. Mas só aconteceu depois que os sacerdotes o resistiram. Quando percebemos esta atitude de Uzias em nossas vidas, devemos nos opor fortemente a ela. Não podemos aceitar ou tolerar isto em nós.

Somos o santuário de Deus e também o sacerdócio instituído para cuidar do santuário. Devemos tomar posição contrária a este tipo de atitude. Deus não é um amuleto para que o usemos apenas para conseguir o que queremos. Não é descartável. Mas nossa carne nos leva a um viver egoísta e é preciso reconhecer e confrontar esta atitude.

Quando nos deixamos tomar pelo temor de Deus e confrontamos em oração e temor este tipo de atitude, o Senhor ferirá Uzias de morte. Não há morte instantânea para ele. É um processo. A lepra o matou aos poucos. E nas nossas vidas será também assim. Não adianta fazermos uma única oração e achar que tudo se resolverá. Uzias permaneceu EXCLUÍDO (pelos sacerdotes) da casa do Senhor até a sua morte.

E nós também, como sacerdotes de Deus, devemos mantê-lo longe do santuário (que somos nós). Devemos nos opor continuamente a ele até que morra e já não haja mais sua influência em nós. E quando isto acontecer, os nossos olhos verão o Rei, o Senhor dos Exércitos!

Há todo um processo de quebrantamento, rendição, e humilhação contínua diante do Senhor até que isto aconteça. Não é automático. Mas vale a pena. A possibilidade de ver o Rei, e conhecê-lo num novo nível deve nos motivar a isto.

Conclusão

O evangelho é, sempre foi, e sempre será, um evangelho de milagres. Não há como extrair os milagres do evangelho, eles são inseparáveis! Mas o evangelho não é constituído só de milagres; é muito mais do que isto! Custar-nos-á muito caro ficar só com milagres que são apenas PARTE do glorioso evangelho. Podemos ter a parte dos milagres e perder o mais importante: a presença de Jesus e sua obra de redenção.

O próprio Senhor Jesus nos adveritu acerca disto:

> "**Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus.**
>
> **Muitos, naquele dia, hão de dizer-me: Senhor, Senhor! porventura não temos nós profetizado em teu nome, e em teu nome não expelimos demônios, e em teu nome NÃO FIZEMOS MUITOS MILAGRES?**
>
> **Então lhes direi explicitamente: Nunca vos conheci. Apartai-vos de mim, os que praticais a iniquidade.**"

Mateus 7:21-23.

Os milagres são parte do evangelho. Ser comprometido não é negar esta parte, é ir além dela e andar na plenitude do que o Senhor tem para nós. É amar e honrar ao Senhor por aquilo que Ele é. É reconhecer que estamos ALIANÇADOS COM CRISTO independentemente do que Ele faz em nossas vidas.

Jesus falou de pessoas que naquele dia do juízo dirão a Ele os milagres que operaram, mas que ouvirão d'Ele não serem conhecidas porque praticavam a iniqüidade. Andavam no pecado e não demonstravam

compromisso. Não honravam a aliança com o Senhor Jesus. Tinham os milagres, que é PARTE do evangelho, mas não tinham o evangelho todo.

Os milagres são importantes. Mas não valem mais que o compromisso. O compromisso, por sua vez, não deve estar sozinho, deve ser acompanhado do mover milagroso de Deus. Mas a forma correta de entrarmos na abundância que Deus tem para a Igreja, é corrigindo esta mentalidade e buscando uma vida mais comprometida com Deus.

Um chamado ao arrependimento

O Senhor está chamando seu povo ao arrependimento!

Talvez você tenha detectado a presença da atitude de Uzias em seu coração; talvez tenha percebido que muitas vezes tem buscado ao Senhor de forma interesseira, egoísta. Todos temos falhado em algum aspecto da vida cristã no que tange a estas verdades que repartimos. Portanto quero convidá-lo a se colocar diante do Senhor e se arrepender.

Faça isto não apenas por você mesmo, mas assuma uma posição intercessória e confesse ao Senhor que, como Igreja, temos falhado e clame a ele que mude nossa sorte, visitando sua Igreja com poder.

Partilhe estes princípios com outros e chame-os ao arrependimento também.

Há um caminho de restauração diante de nós, mas não chegaremos a trilhá-lo a menos que haja uma confrontação profética de repreensão à nossa atual mentalidade do mover milagroso. Não há avivamento sem reforma. Precisamos voltar à Palavra. Precisamos nos arrepender e mudar nossas ênfases.

Que o Senhor nos ajude!

Sobre o Autor



Pr. Luciano Subirá

É um dos pastores da **Comunidade Vida**, em Guarapuava, no centro-oeste do Paraná.

É casado com Kelly e tem dois filhos: Israel e Lissa.

É o responsável pelas áreas de ensino e treinamento de líderes em sua Igreja Local, bem como pela **Maná Edições**, entidade sem fins lucrativos que visa a distribuição de materiais de ensino bíblico.

E-mail: subira@evangelicos.com

É autor dos livros:

- O Agir Invisível de Deus
- Que farei de Jesus, chamado Cristo?
- A outra Face dos Milagres
- A Linguagem sobrenatural de Oração
- O Conhecimento Revelado